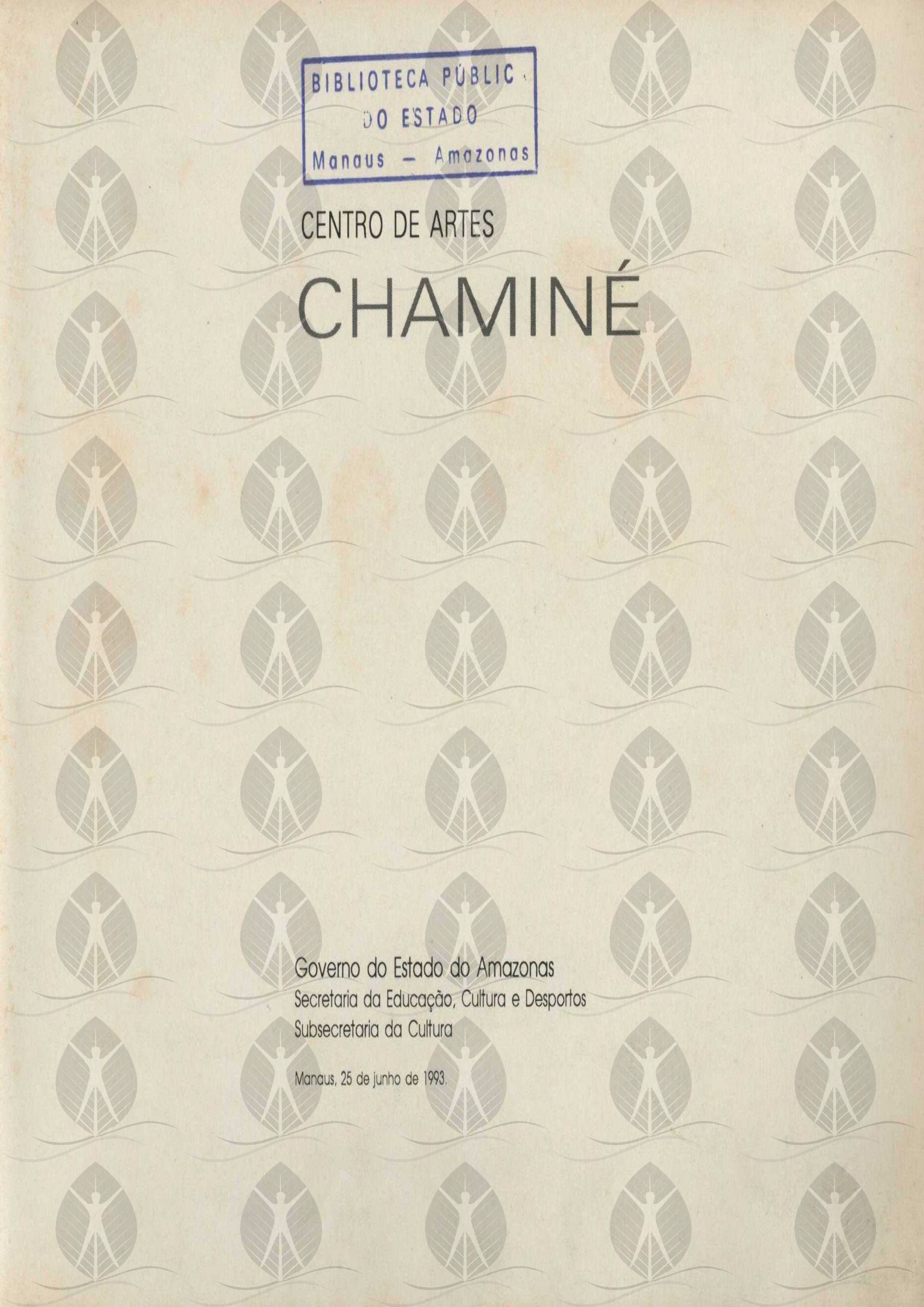


CENTRO DE ARTES



CHAMINÉ



BIBLIOTECA PÚBLICA
DO ESTADO
Manaus - Amazonas

CENTRO DE ARTES

CHAMINÉ

Governo do Estado do Amazonas
Secretaria da Educação, Cultura e Desportos
Subsecretaria da Cultura

Manaus, 25 de junho de 1993.

CENTRO DE ARTES CHAMINÉ

SEDUC

S446

AmM708.81

TOMBO:

063355

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

Reg. e fls. 162 do Catálogo Inventário

cab o nº 381

Em 09/09/96

BIBLIOTECA PÚBLICA
DO ESTADO
Manaus - Amazonas

Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo
Governador do Estado do Amazonas

Josué Cláudio de Souza Filho
Secretário da Educação, Cultura e Desportos

Josetito Dutra Lindoso
Subsecretário da Cultura

Anna Alzira Câmara
Coordenadora de Promoção Cultural da Subsecretaria da Cultura

Jair Jacqmont Cantanhede
Administrador do Centro de Artes Chaminé

AAAT
AmM
708,81
S 446
11.2



Sumário

Mensagens

Manaus, 1913

O 15 de Junho

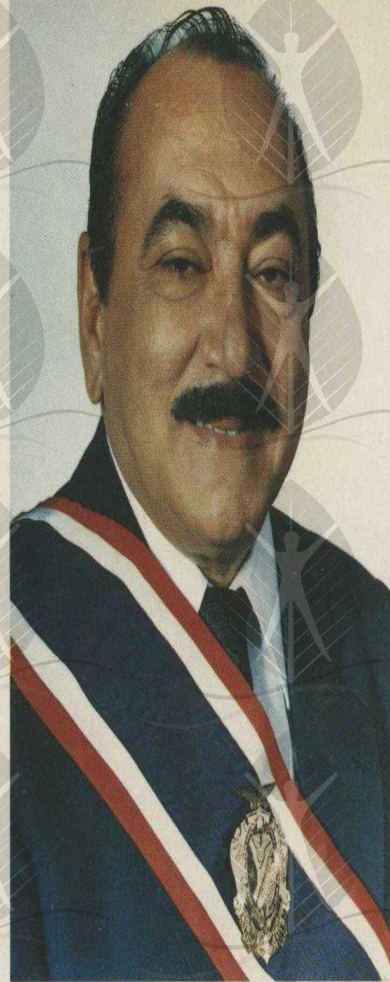
Dois Tempos

Arte Na Amazônia, Entre a Antropologia
e a Fenomenologia

Artistas Plásticos

Fotógrafos

O Povo Tukuna



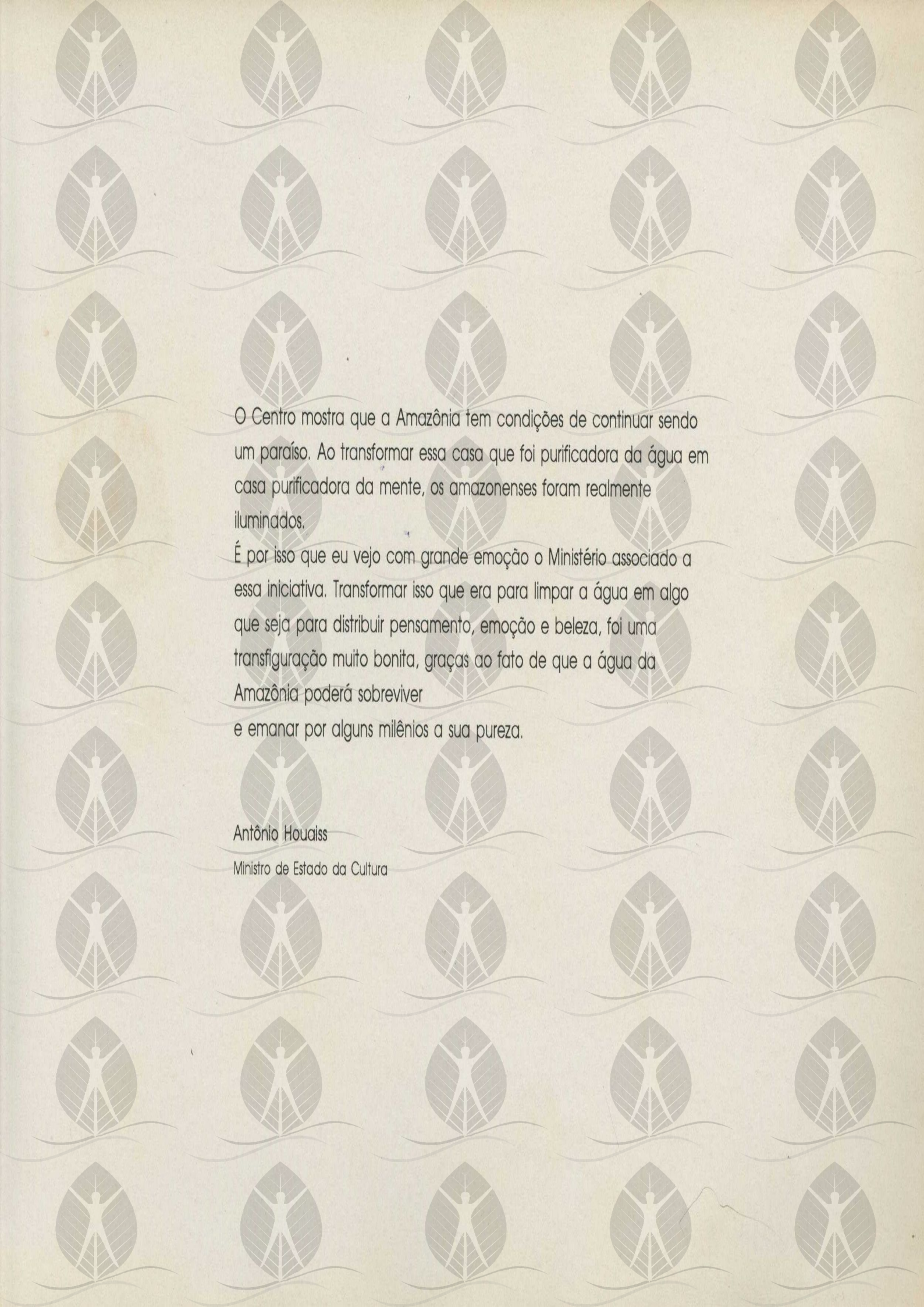
A visão e a sensibilidade do Governador Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo permitiram que esta casa, belo exemplar da arquitetura da nossa cidade, que por tantos anos ficou abandonada e estava em ruínas - fosse cuidadosamente restaurada e nela se fincasse um marco expressivo da História Cultural do Amazonas neste fim de século: o Centro de Artes Chaminé.



Novos tempos, novas esperanças, mais um sonho realizado.

O Centro de Artes Chaminé cumprirá, com obstinada determinação, os seus objetivos, ajudando-nos a pintar com cores fortes e vivas os caminhos que nos levarão ao Terceiro Milênio.

Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo
Governador do Estado do Amazonas

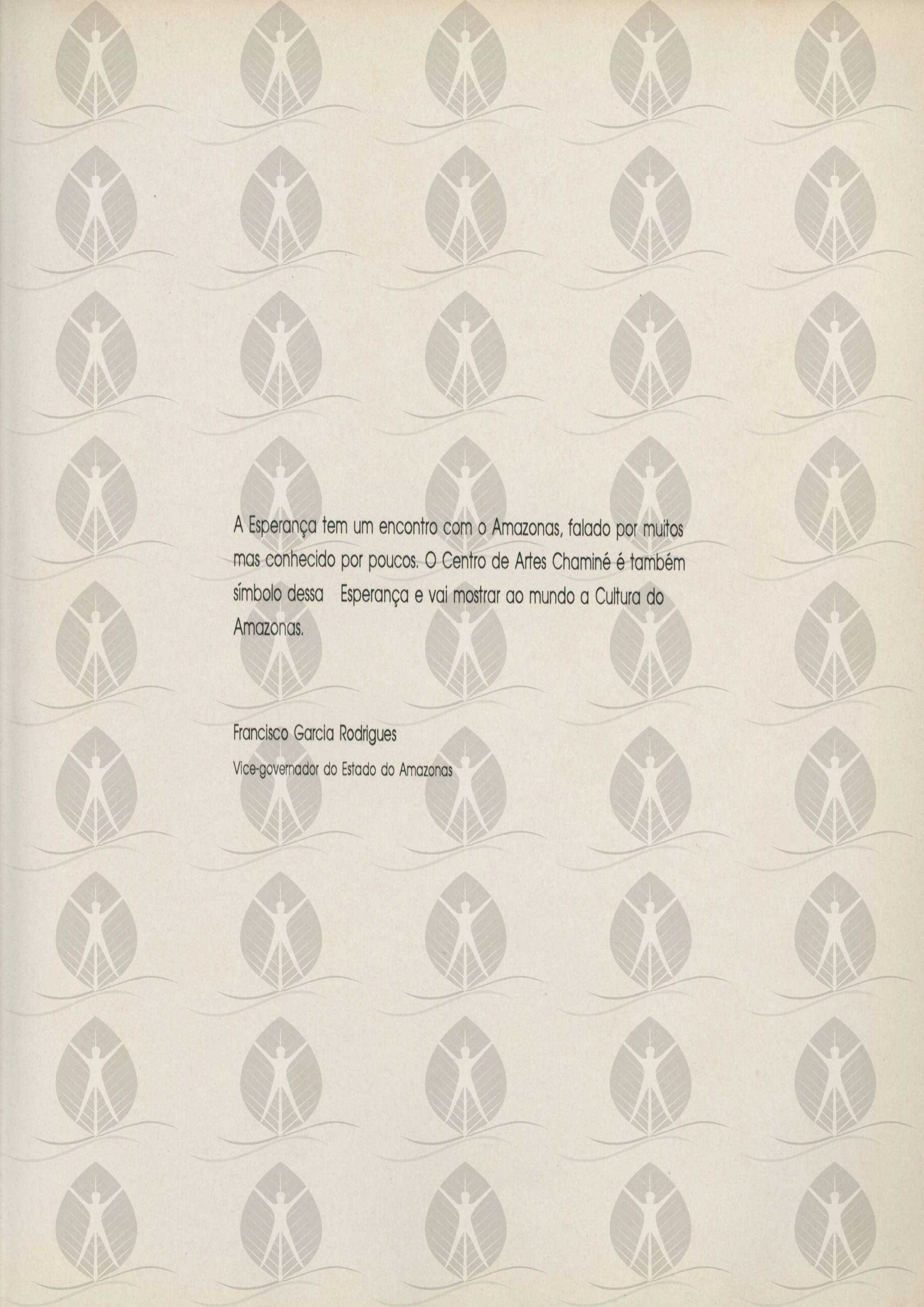


O Centro mostra que a Amazônia tem condições de continuar sendo um paraíso. Ao transformar essa casa que foi purificadora da água em casa purificadora da mente, os amazonenses foram realmente iluminados.

É por isso que eu vejo com grande emoção o Ministério associado a essa iniciativa. Transformar isso que era para limpar a água em algo que seja para distribuir pensamento, emoção e beleza, foi uma transfiguração muito bonita, graças ao fato de que a água da Amazônia poderá sobreviver e emanar por alguns milênios a sua pureza.


Antônio Houaiss

Ministro de Estado da Cultura



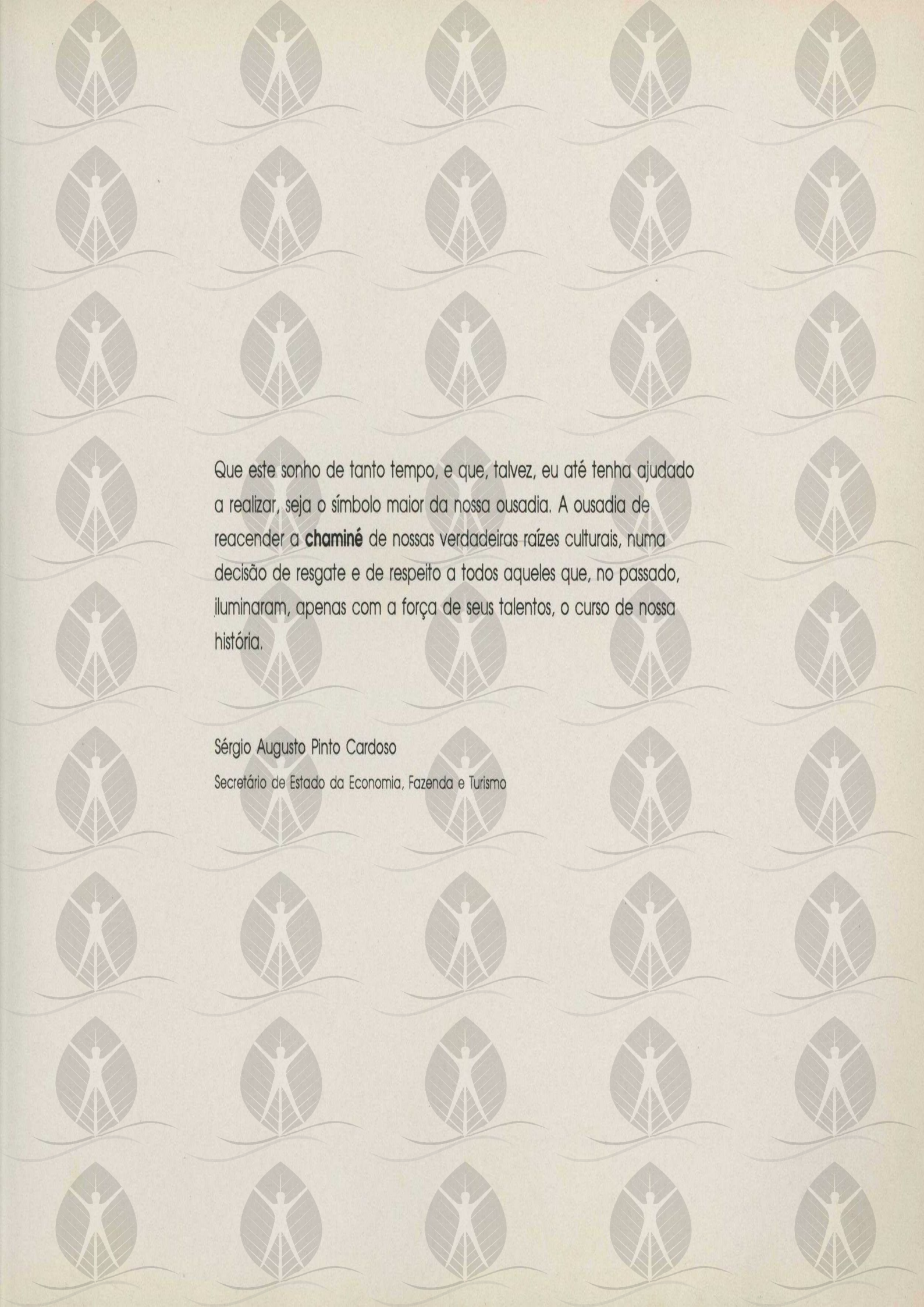
A Esperança tem um encontro com o Amazonas, falado por muitos mas conhecido por poucos. O Centro de Artes Chaminé é também símbolo dessa Esperança e vai mostrar ao mundo a Cultura do Amazonas.

Francisco Garcia Rodrigues
Vice-governador do Estado do Amazonas



É com orgulho que entregamos ao povo amazonense, a **chaminé** que constituirá o alinhamento purificador a serviço das novas gerações de artistas e consumidores de arte, que terão nela a forma de aprendizado e crescimento cultural, indispensável ao desenvolvimento de uma consciência verdadeiramente amazônica.

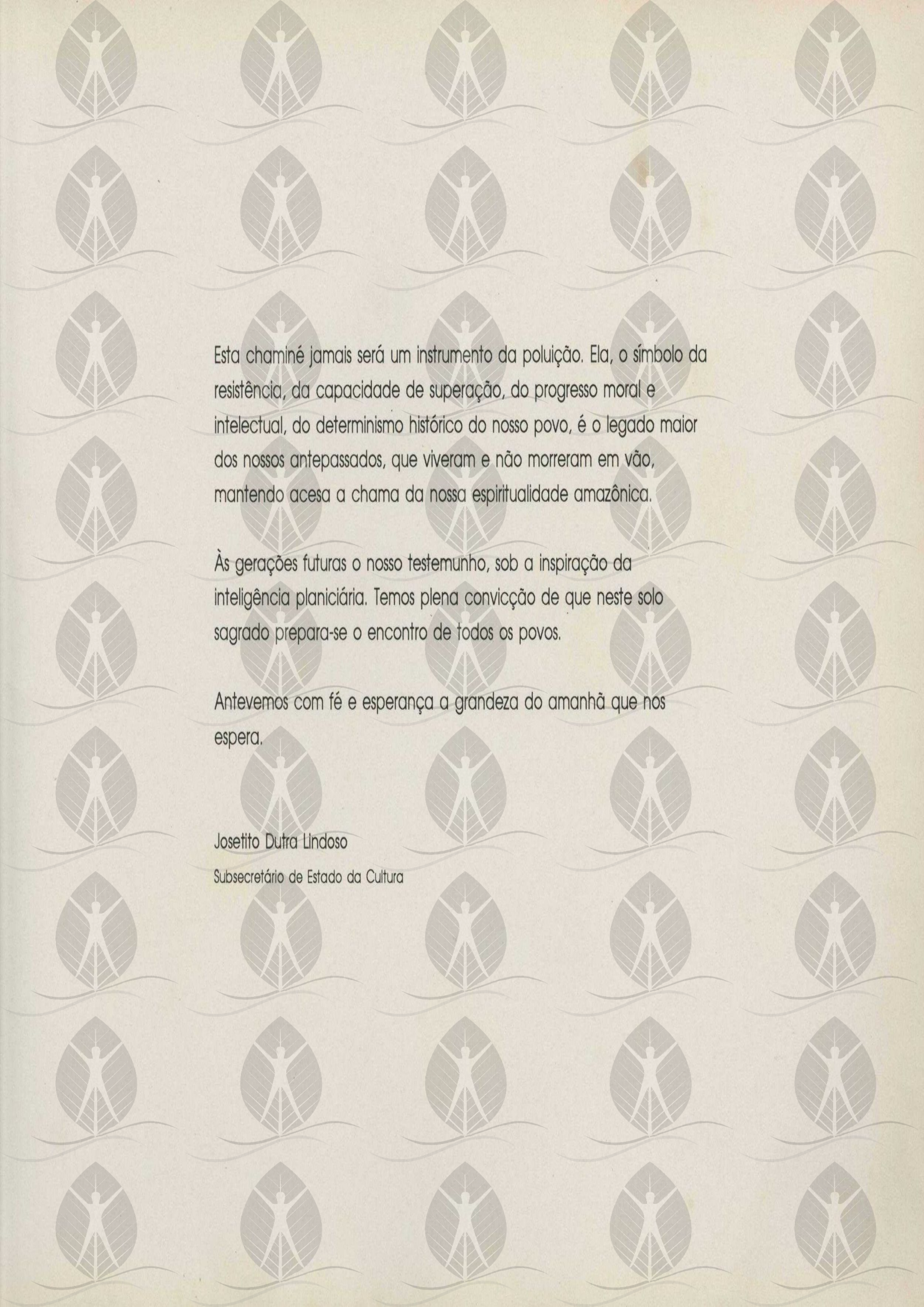
Josué Cláudio de Souza Filho
Secretário de Estado da Educação, Cultura e Desportos



Que este sonho de tanto tempo, e que, talvez, eu até tenha ajudado a realizar, seja o símbolo maior da nossa ousadia. A ousadia de reacender a **chaminé** de nossas verdadeiras raízes culturais, numa decisão de resgate e de respeito a todos aqueles que, no passado, iluminaram, apenas com a força de seus talentos, o curso de nossa história.

Sérgio Augusto Pinto Cardoso

Secretário de Estado da Economia, Fazenda e Turismo



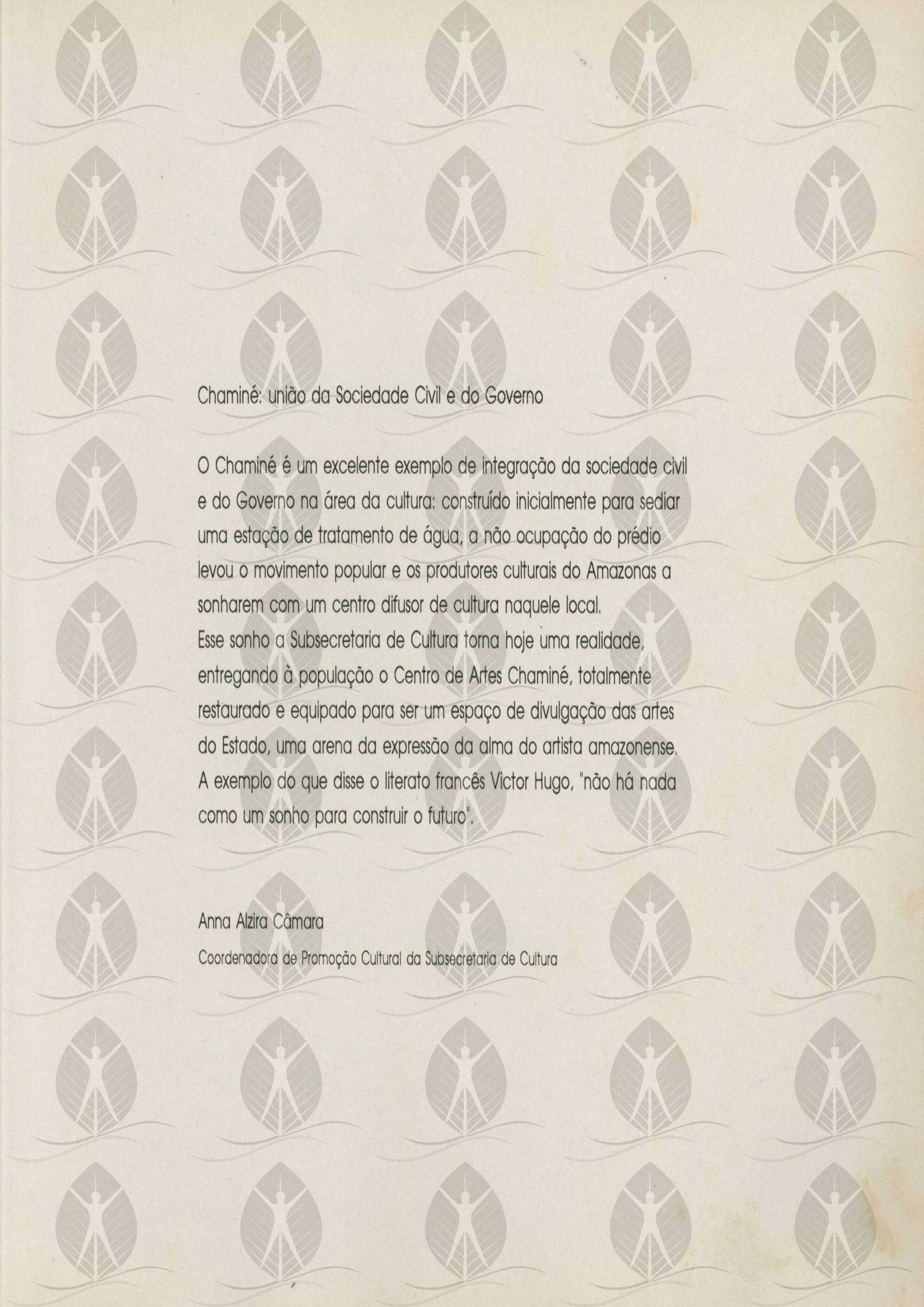
Esta chaminé jamais será um instrumento da poluição. Ela, o símbolo da resistência, da capacidade de superação, do progresso moral e intelectual, do determinismo histórico do nosso povo, é o legado maior dos nossos antepassados, que viveram e não morreram em vão, mantendo acesa a chama da nossa espiritualidade amazônica.

Às gerações futuras o nosso testemunho, sob a inspiração da inteligência planiciária. Temos plena convicção de que neste solo sagrado prepara-se o encontro de todos os povos.

Antevemos com fé e esperança a grandeza do amanhã que nos espera.

Josetito Dutra Lindoso

Subsecretário de Estado da Cultura



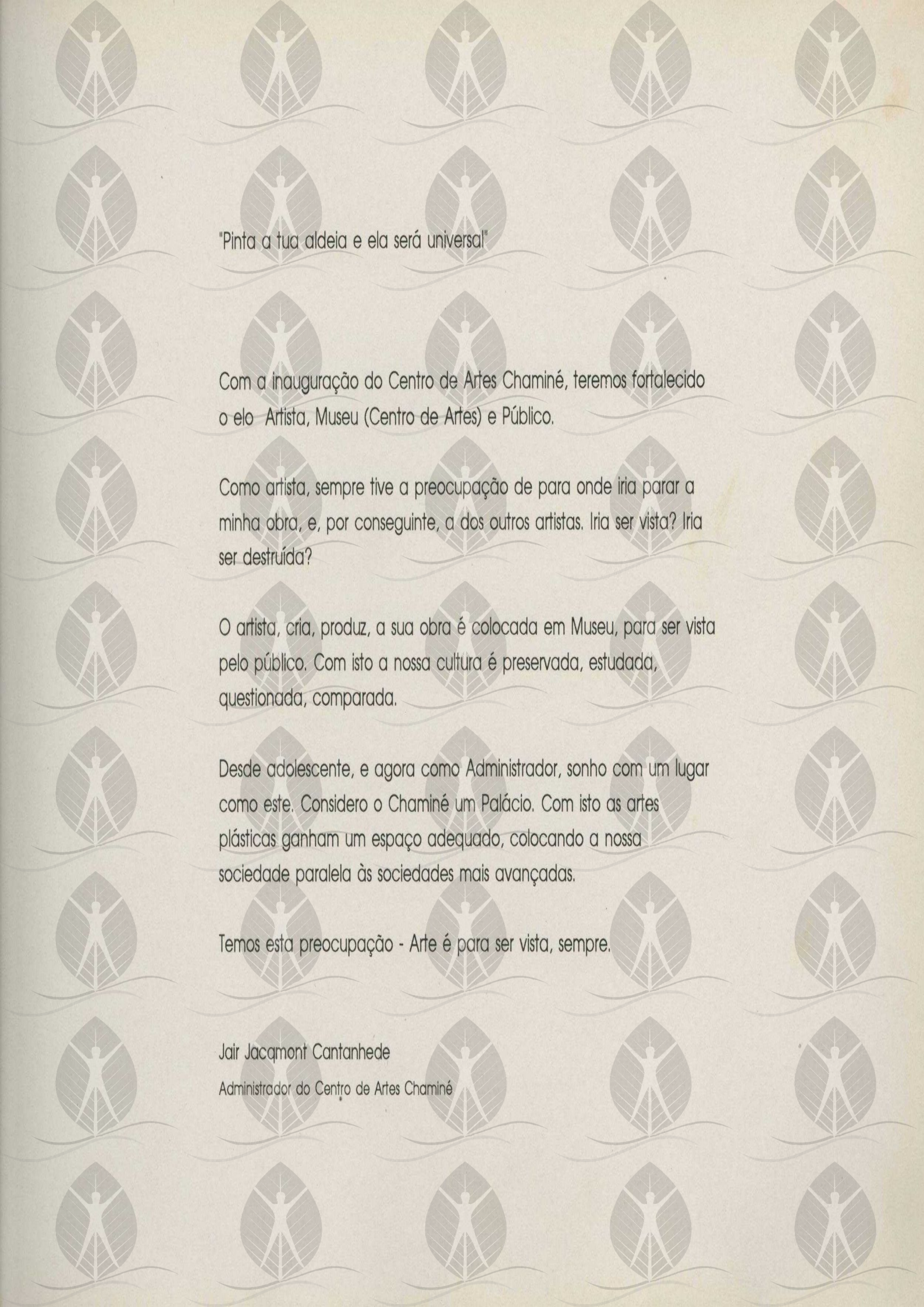
Chaminé: união da Sociedade Civil e do Governo

O Chaminé é um excelente exemplo de integração da sociedade civil e do Governo na área da cultura: construído inicialmente para sediar uma estação de tratamento de água, a não ocupação do prédio levou o movimento popular e os produtores culturais do Amazonas a sonharem com um centro difusor de cultura naquele local.

Esse sonho a Subsecretaria de Cultura torna hoje uma realidade, entregando à população o Centro de Artes Chaminé, totalmente restaurado e equipado para ser um espaço de divulgação das artes do Estado, uma arena da expressão da alma do artista amazonense. A exemplo do que disse o literato francês Victor Hugo, "não há nada como um sonho para construir o futuro".

Anna Alzira Câmara

Coordenadora de Promoção Cultural da Subsecretaria de Cultura



"Pinta a tua aldeia e ela será universal"

Com a inauguração do Centro de Artes Chaminé, teremos fortalecido o elo Artista, Museu (Centro de Artes) e Público.

Como artista, sempre tive a preocupação de para onde iria parar a minha obra, e, por conseguinte, a dos outros artistas. Iria ser vista? Iria ser destruída?

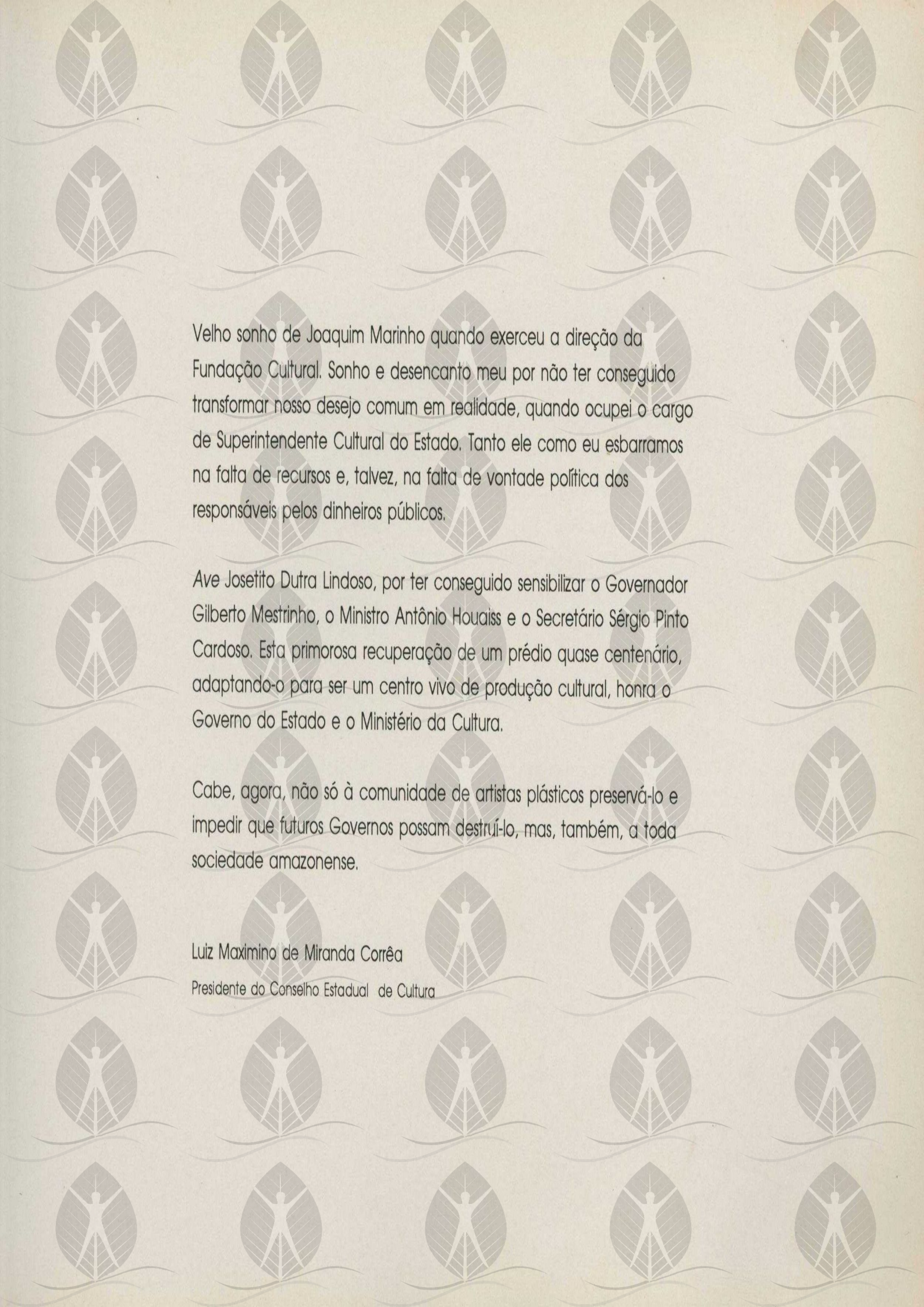
O artista, cria, produz, a sua obra é colocada em Museu, para ser vista pelo público. Com isto a nossa cultura é preservada, estudada, questionada, comparada.

Desde adolescente, e agora como Administrador, sonho com um lugar como este. Considero o Chaminé um Palácio. Com isto as artes plásticas ganham um espaço adequado, colocando a nossa sociedade paralela às sociedades mais avançadas.

Temos esta preocupação - Arte é para ser vista, sempre.

Jair Jacomont Cantanhede

Administrador do Centro de Artes Chaminé



Velho sonho de Joaquim Marinho quando exerceu a direção da Fundação Cultural. Sonho e desencanto meu por não ter conseguido transformar nosso desejo comum em realidade, quando ocupei o cargo de Superintendente Cultural do Estado. Tanto ele como eu esbarramos na falta de recursos e, talvez, na falta de vontade política dos responsáveis pelos dinheiros públicos.

Ave Josetito Dutra Lindoso, por ter conseguido sensibilizar o Governador Gilberto Mestrinho, o Ministro Antônio Houaiss e o Secretário Sérgio Pinto Cardoso. Esta primorosa recuperação de um prédio quase centenário, adaptando-o para ser um centro vivo de produção cultural, honra o Governo do Estado e o Ministério da Cultura.

Cabe, agora, não só à comunidade de artistas plásticos preservá-lo e impedir que futuros Governos possam destruí-lo, mas, também, a toda sociedade amazonense.

Luiz Maximino de Miranda Corrêa
Presidente do Conselho Estadual de Cultura



1967.

Acabava de assumir a Fundação Cultural junto com um espetacular time de *malucos*, que pretendiam fazer implodir as atividades da nossa cultura. Com carta branca do Professor Henoch Reis, que queria ver a inteligência da sua terra em plena efervescência, apesar da censura política e cultural que ainda assolava o País, consegui do Waldyr Brito da Cosama o seu sinal verde para fazer a Cinemateca e o Teatro de Arena no Chamine, o prédio que nunca havia sido inaugurado, desde a época dos ingleses e que finalmente poderia ser preservado, recuperado e usado para a cultura. Nesse mesmo ano conseguimos o primeiro dinheiro federal para darmos início às obras do projeto do Mário Toledo.

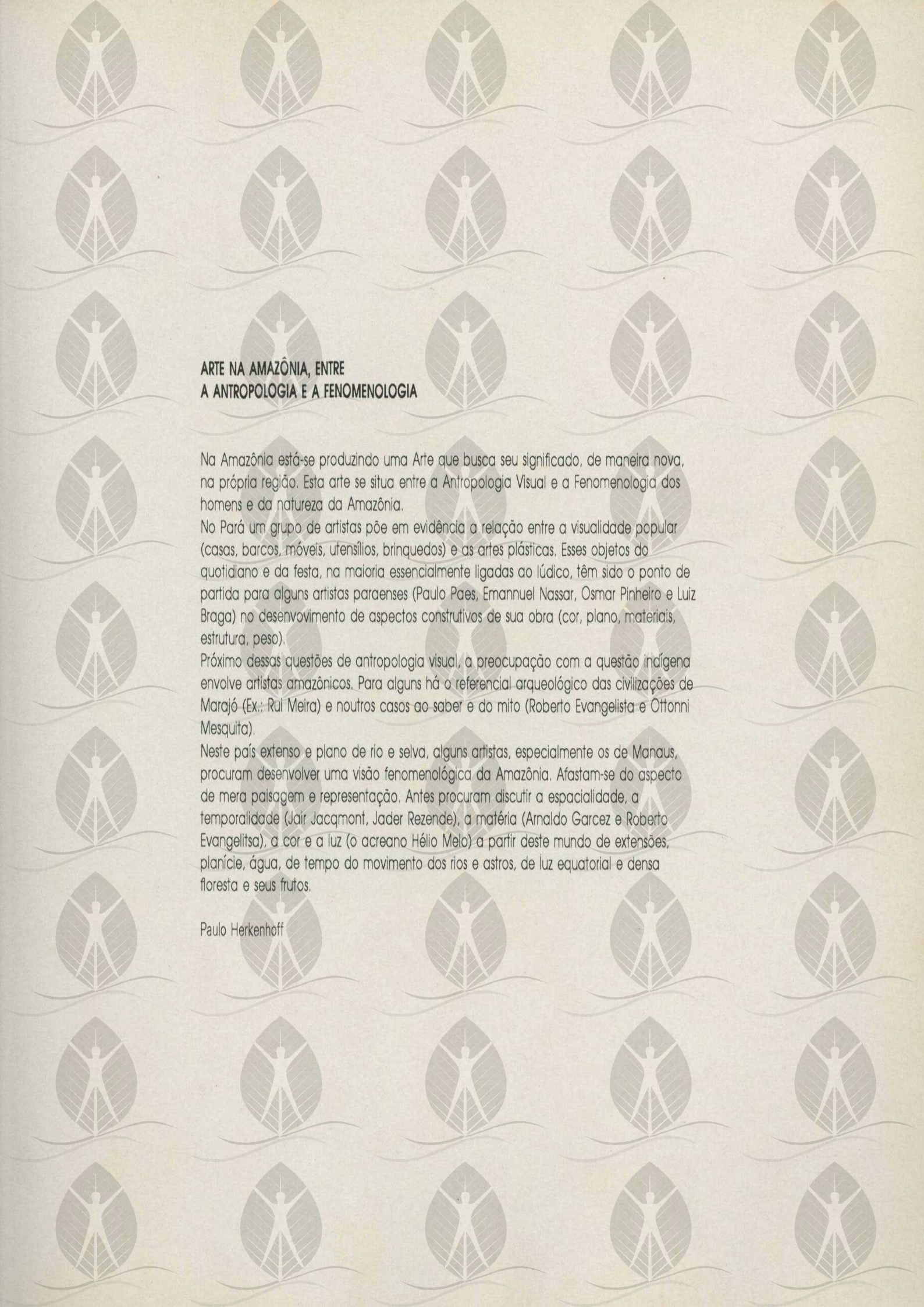
Arthur Reis, que estava no Conselho Federal de Cultura, mais uma vez dava um empurrão na cultura da nossa terra. O sonho não acabou, mas se realizou com outros tantos *malucos* por esta terra, que pelas linhas por este histórico afora estão muito bem citados.

Graças a Deus os *malucos* desta terra ficam num lugar chamado Eduardo Ribeiro.

Que muitos outros apareçam.

Joaquim Marinho

Coordenador Regional do IBPC



ARTE NA AMAZÔNIA, ENTRE A ANTROPOLOGIA E A FENOMENOLOGIA

Na Amazônia está-se produzindo uma Arte que busca seu significado, de maneira nova, na própria região. Esta arte se situa entre a Antropologia Visual e a Fenomenologia dos homens e da natureza da Amazônia.

No Pará um grupo de artistas põe em evidência a relação entre a visualidade popular (casas, barcos, móveis, utensílios, brinquedos) e as artes plásticas. Esses objetos do cotidiano e da festa, na maioria essencialmente ligadas ao lúdico, têm sido o ponto de partida para alguns artistas paraenses (Paulo Paes, Emmanuel Nassar, Osmar Pinheiro e Luiz Braga) no desenvolvimento de aspectos construtivos de sua obra (cor, plano, materiais, estrutura, peso).

Próximo dessas questões de antropologia visual, a preocupação com a questão indígena envolve artistas amazônicos. Para alguns há o referencial arqueológico das civilizações de Marajó (Ex.: Rui Meira) e noutros casos ao saber e do mito (Roberto Evangelista e Ottoni Mesquita).

Neste país extenso e plano de rio e selva, alguns artistas, especialmente os de Manaus, procuram desenvolver uma visão fenomenológica da Amazônia. Afastam-se do aspecto de mera paisagem e representação. Antes procuram discutir a espacialidade, a temporalidade (Jair Jacqmont, Jader Rezende), a matéria (Arnaldo Garcez e Roberto Evangelista), a cor e a luz (o acreano Hélio Melo) a partir deste mundo de extensões, planície, água, de tempo do movimento dos rios e astros, de luz equatorial e densa floresta e seus frutos.

Paulo Herkenhoff



o inicial da Avenida Eduardo Ribeiro, próximo ao porto e à Praça do Commercio.

Manaus, 1913.

A cidade tinha recentes as marcas da riqueza.

A imponência dos prédios públicos e das casas de moradia dos senhores da borracha marcava a fisionomia da Manaus que se fez metrópole na última década de 1800 e na primeira de 1900.

A Praça do Commercio vivia dia e noite. Ficava ali ao lado do porto da Manaus Harbour Ltd., obra primorosa da engenharia inglesa e parada obrigatória dos negócios da borracha e das viagens européias. Na sua vizinhança estavam as grandes casas aviadoras, os bancos e as corretoras de navios e de seguros; as lojas da moda, os cafés, os bares, as sorveterias; e as firmas inglesas que controlavam as importações, as exportações, a navegação, os serviços públicos....



Os bondes da Manaus Tramways traziam mais para perto os arrabaldes distantes.

No canto da Praça do Commercio com a Tamandaré, estava a Bolsa Universal, ponto de encontro dos homens de sucesso e dos boêmios. E no mesmo quarteirão tinha-se a Booth Steamship Company e a estação dos bondes da Manaus Tramways and Light Company. Ao rigor do horário britânico, eles cortavam as ruas e avenidas da cidade - amplas, arborizadas, calcetadas com pedras portuguesas, iluminadas com lâmpões de arco voltaico. E traziam mais para perto os arrabaldes distantes. Tocos, Cachoeirinha, Vila Municipal, Flores....

Nos salões dos afortunados, distintas senhorinhas dedilhavam os teclados dos pianos alemães Ritter, que Moritz Rosenthal comparou à voz de um anjo que canta *alleluia ao pé do throno de Deus*. Bebia-se o melhor whisky e os mais caros vinhos franceses - cerons, grave, sauterne, lupiac. Vestia-se a mais fina seda, a melhor casemira, o mais legítimo linho HJ. Usava-se os melhores perfumes, sapatos, lenços, meias, gravatas, relógios, jóias, adereços - tudo das marcas mais famosas e ao gosto das lojas mais elegantes de Londres e Paris.

Parecia-se desconhecer que se estava vivendo a lenta e irreversível agonia da borracha.

Não havia como vencer a concorrência da produção dos seringais das colônias inglesas na Ásia, ou como desfazer os conchavos que faziam cair a cotação do nosso produto nas Bolsas de Londres e Nova York.

Nem como recompor a débil estrutura da nossa economia - monoextrativa e dependente de interesses externos.

Nada se plantava. Nem aqui nem nos seringais. Importava-se tudo o que se consumia.

Pagava-se a peso de libra e à conta do regime de servidão imposto aos seringueiros, o embelezamento de Manaus, a implementação da sua infra-estrutura urbana, os alimentos e bens manufaturados que chegavam da Europa, Estados Unidos, Rio de Janeiro, São Paulo...

Mas não só. Pagava-se muito e muito mais e sem saber por quê.

Daqui tinha saído dinheiro para pagar o serviço da dívida externa do Brasil, salvar lavouras de café, construir estradas de ferro, iluminar o Rio de Janeiro e lá fazer campanhas de saúde pública e obras de saneamento.

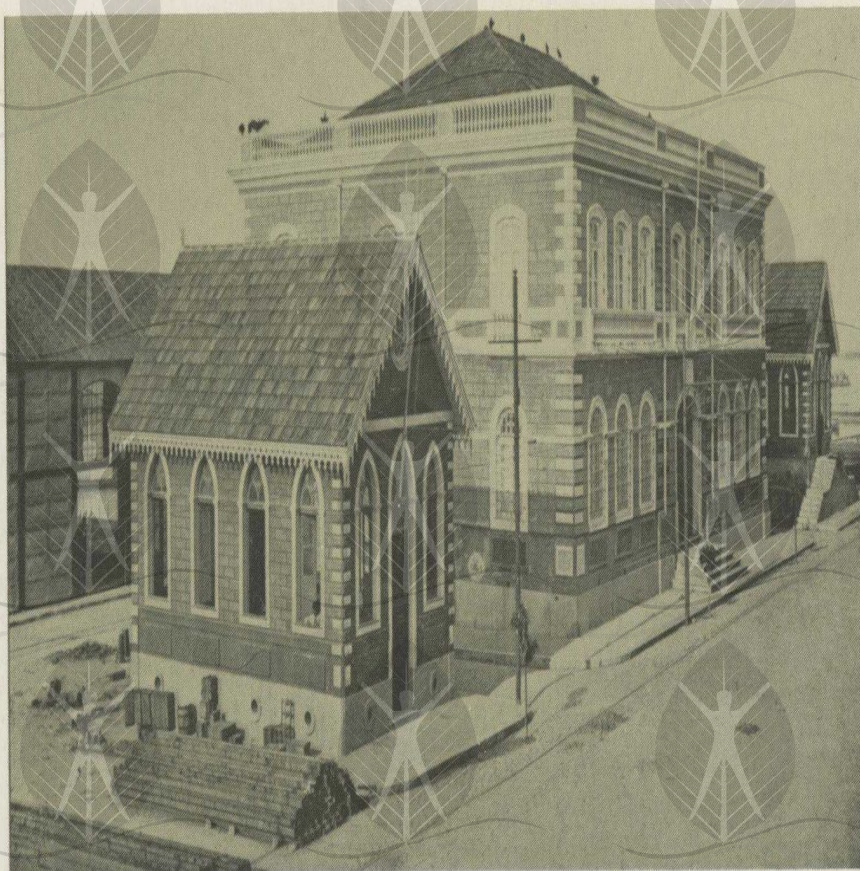
Tudo isso, somado à negligência e à imprevidência dos governantes amazonenses em duas décadas de República, fomentava no povo o sentimento da revolta. Reduziam-se os níveis de lucro da produção e do comércio da borracha e caía drasticamente a arrecadação do Tesouro do Estado. Não sobrava dinheiro para investimento e os recursos destinados a custeio se tornavam cada vez mais escassos. Os pequenos salários do funcionalismo público estavam cada vez mais atrasados.

Falência, desemprego, crise econômica, crise moral, instabilidade política.

Ao povo, cabia pagar as amortizações e os juros dos sucessivos empréstimos que o Amazonas vinha contraindo no estrangeiro, desde os bons tempos do dinheiro farto, pois aqui não havia medida para os gastos do governo.



A Alfaiataria Poli, no canto da Eduardo Ribeiro com a Quintino Bocayuva, tinha os mais finos tecidos e fazia as melhores confecções.



Edifício do Tesouro Estadual.

Os serviços públicos estavam nas mãos de firmas estrangeiras, que, embora eficientes, drenavam à farta os nossos recursos para suas matrizes e cometiam excessos, contando com a conivência dos governantes. E o povo estava cansado de fazer sacrifícios e pagar a conta dos poderosos.

Desde 1.º de janeiro, o médico baiano Jônathas de Freitas Pedrosa era o Governador do Amazonas. Ele e o Vice-Governador, Antônio Guerreiro Antony, tinham sido eleitos à conta de uma composição arquitetada entre o senador amazonense Gabriel Salgado dos Santos e o articulador político do Presidente Hermes da Fonseca, o gaúcho Pinheiro Machado.

Mas essa união de contrários durou muito pouco. Guerreiro Antony foi oficialmente anulado da engrenagem do Poder. Ao assumir o Governo, Pedrosa reformou a Constituição do Amazonas, suprimindo o Congresso Estadual e o cargo de Vice-Governador. E Guerreiro, que na opinião de Agnello Bittencourt era *um homem incomum, ligado ao drama do seu tempo, como ele vivendo a angústia do século, abeirado às contingências da História*, tornou-se o mais temido opositor do Governo e foi por ele duramente perseguido.

O 15 de Junho

A excessiva majoração das taxas cobradas pela Manaus Improvements Limited Company, concessionária dos serviços de água e esgotos, escreveu uma das páginas mais sangrentas da história desta cidade.

As contas de água e esgotos atingiam níveis absurdos que os amazonenses se recusavam a pagar.

A Manaus Improvements determinou o corte das contas em atraso, mas as famílias não permitiram que os empregados da concessionária entrassem em suas casas. Diante dessa resistência, a Manaus Improvements pediu ao Governador Jônathas Pedrosa o destacamento de força policial para invadir os domicílios e fazer os pretendidos cortes.

Pedrosa atendeu a absurda solicitação, mas os praças da Polícia Militar recusaram-se a cumpri-la. A exemplo da maioria, eles também eram funcionários públicos, estavam com seus salários atrasados e se enquadravam na categoria de usuários inadimplentes da Manaus Improvements.



O povo estava cansado de pagar as contas dos poderosos.

Diante da atitude de indisciplina e desobediência de seus comandados, o Capitão Severino Corrêa da Silva feriu um dos soldados. Os praças rebelaram-se contra os seus comandantes e tomaram o quartel. Houve mortes, entre elas a do Tenente-Coronel Adolpho Cavacante, comandante interino do Batalhão de Segurança. A notícia logo espalhou-se na cidade e o povo, enfurecido, foi à rua, depredando jornais governistas e destruindo os escritórios da Manaos Improvements. O Governador Jônathas Pedrosa refugiou-se no quartel do 46.º Batalhão do Exército.

A reação oficial não tardou.
E se fez com violência espantosa!

Eis o texto que o General Belo Brandão, comandante da 1.ª Região Militar, e o Governador Jônathas Pedrosa assinaram e distribuíram no dia 15 de junho de 1913.

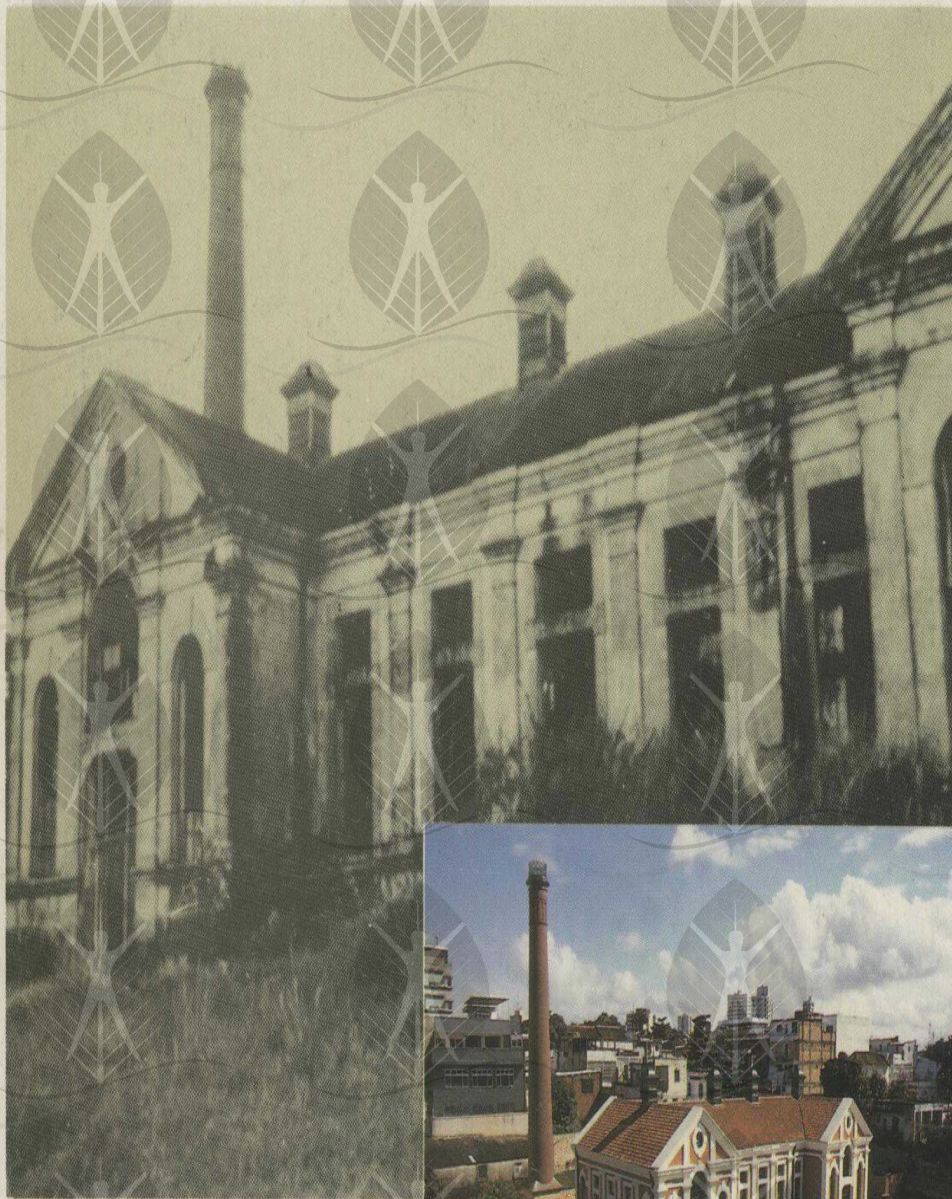
"Tendo as Forças Federais de metralhar o edifício do Quartel da Polícia onde estão alojados os soldados revoltosos contra o governo legal, avisamos as famílias, os comerciantes e estrangeiros que residem nas proximidades do quartel, a retirar-se no prazo de duas horas."

O quartel foi bombardeado e todos os praças rebeldes que lá estavam amotinados foram sumariamente executados. Os partidários de Jônathas Pedrosa espalharam o terror na cidade, depredando jornais oposicionistas, ameaçando e espancando cidadãos. Guerreiro Antony e seus correligionários foram apontados como mentores da sedição.

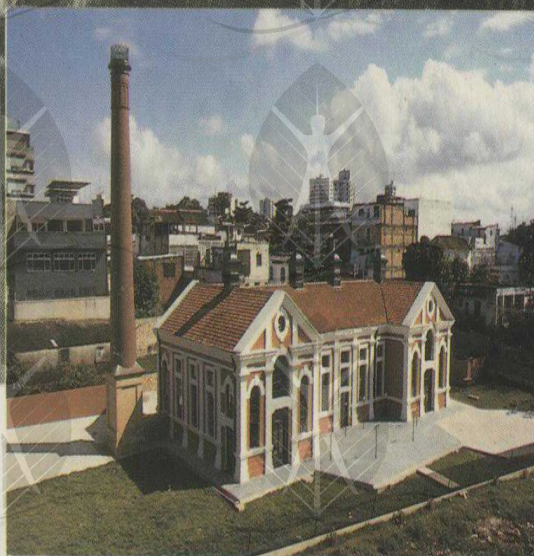
O caso da Manaos Improvements ganhou dimensão internacional. Os ingleses foram embora e a empresa foi encampada pelo Governo do Amazonas. Os embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos exigiram o pagamento de pesadas indenizações, relativas não só ao prejuízo dos escritórios depredados, mas também ao patrimônio da Rua Isabel: terrenos, prédio, máquinas. Somando-se os valores de indenização da Manaos Improvements aos da Manaos Markets and Slaughterhouse, encampada em 1908, no Governo Afonso de Carvalho, impôs-se ao povo o pagamento da pesada dívida de 10.500 contos de réis.



CENTRO DE ARTES CHAMINÉ
Manaus - Amazonas.



O Chaminé, ontem e hoje.



Dois Tempos

O patrimônio da Manaos Improvements Limited passou ao Governo do Amazonas, e com ele a Usina de Esgotos, edificada sobre o terreno n.º 42 da Rua Isabel, conforme registro no Livro de Tombo dos Bens do Estado do Amazonas, em 31 de março de 1926.

O que fazer com aquela casa tão bela e tão inútil, no pensar de muitos? O tempo e o rio que dela cuidassem, pois aos governantes de nada servia.

Era de fato uma bela casa. De longe, avistava-se o seu grande marco, uma nobre Chaminé coroadada.

Tinha um só pavimento, distribuído na forma de uma letra H, medindo 16,45 x 11,00 m no corpo central e 18,04 x 10,65 m nos corpos laterais. Era cheia de janelas e portas - 26 janelas muito amplas e 5 portas envidraçadas. Suas paredes laterais eram molduradas em estilo dórico e o corpo central era um amplo salão onde estavam instaladas as bombas da casa de máquinas.

E lá ficou por tantas décadas, abandonada, entregue ao tempo, condenada às ruínas.

O rio testemunhou a sua agonia lenta e longa. Ele e as catraias que nele transitam, e as palafitas que o habitam.



A primeira idéia de se fazer a recuperação da casa da Rua Isabel para entregá-la à arte surgiu há cerca de dez anos, quando se pretendeu convertê-la em teatro.

Mais recente, o projeto do Centro de Artes Chaminé surgiu da necessidade de se criar um espaço físico adequado para mostragem museológica das artes plásticas no Amazonas, e tem suas origens ligadas à Pinacoteca do Estado.

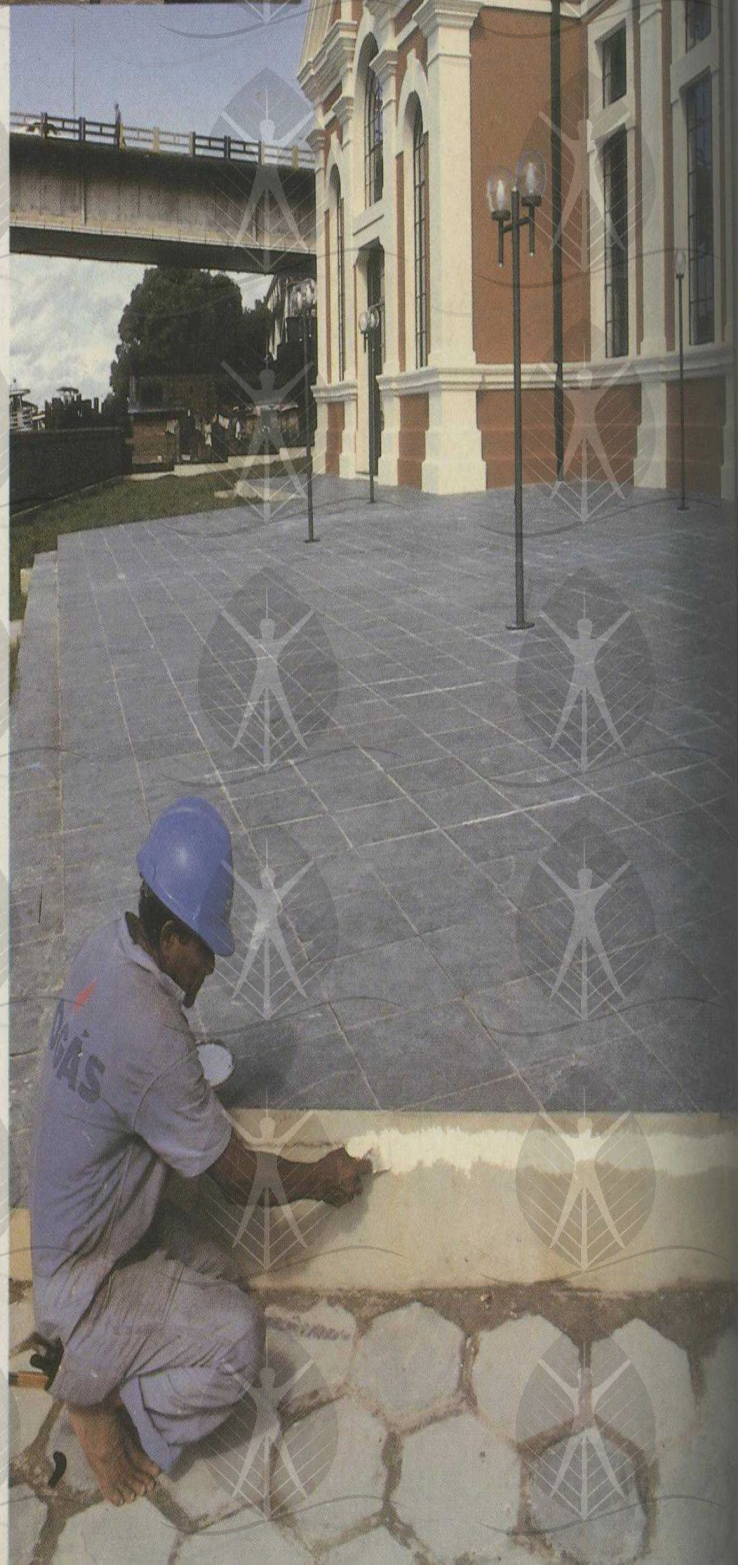
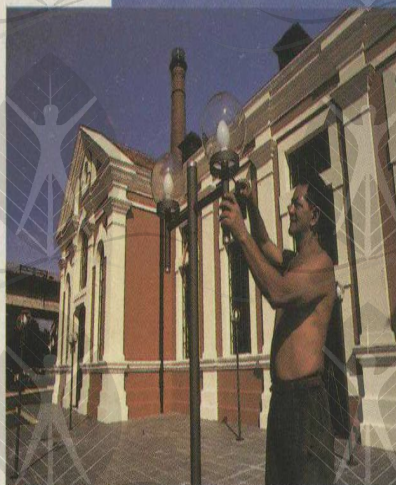
Criada há mais de 25 anos pelo governador Arthur Cezar Ferreira Reis, a Pinacoteca funcionava no prédio da Biblioteca Pública. O atual Subsecretário da Cultura, Josetito Lindoso, idealizou-a, porém, em novas dimensões, transformando-a em Centro de Artes, e confiou a sua direção ao artista plástico Jair Jacomont, que logo sentiu a necessidade de dar a esse centro um local tecnicamente adequado para viabilizar o desenvolvimento de seus projetos, voltados para a valorização da cultura, da arte e do homem do Amazonas.

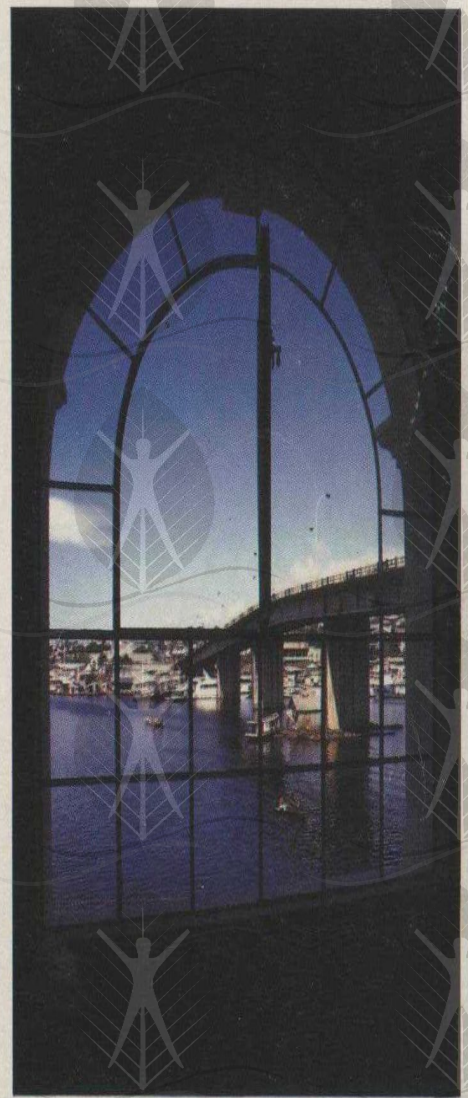
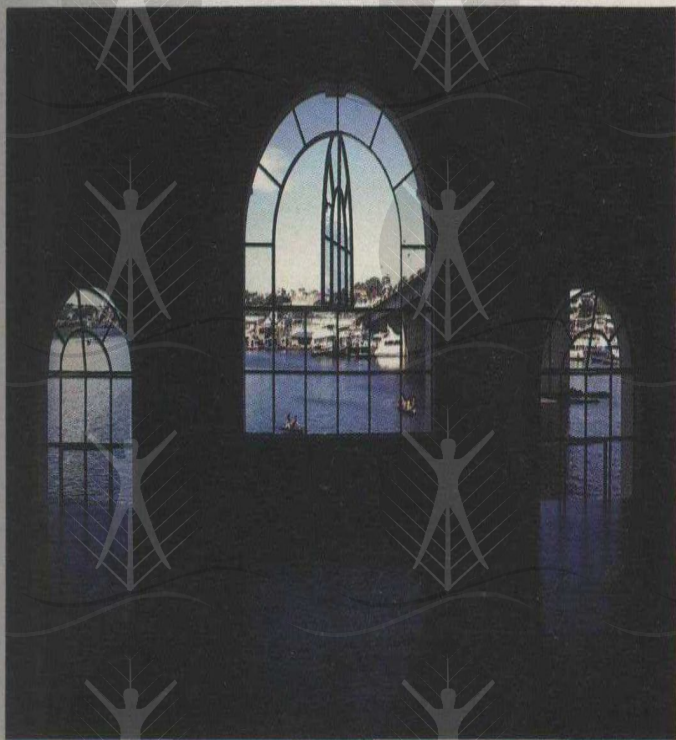
Análise e redimensionamento de espaços, estudos de cor, escolha de materiais, busca aos documentos dos tempos da Manaus Improvements...

Técnicos, artistas, administradores, arquitetos, engenheiros, operários, intelectuais, historiadores, jornalistas levaram a idéia à prancheta e à comunidade.

Os espaços estão distribuídos em função das diferentes atividades. Exposições de artistas plásticos, exposições de fotografias, escultura indígena, pinacoteca, três oficinas, biblioteca, administração, secretaria, cursos abertos à comunidade... Em redor da casa, um bar voltado para o Igarapé de educandos e grandes espaços para apresentação de eventos culturais - teatro, música, lançamento de obras, performances.

O Amazonas tem um palácio aberto às artes. Sem fronteira.





E por que não restaurar a velha casa da Rua Isabel e nela instalar o Centro de Artes?

A idéia, logo aprovada e avalizada pelo Governador Gilberto Mestrinho, ganhou novos adeptos, entre eles o Ministro da Cultura, Antônio Houaiss, que firmou convênio com o Estado do Amazonas, destinando recursos financeiros para custear parte das despesas de recuperação do prédio.

Como então aproveitar os enormes espaços da velha casa em ruínas, o seu imenso pé-direito, os vãos das suas janelas, que há tanto tempo e sem esperança estavam ali, quebradas, desgastadas?

Como fazer isso sem mutilar a identidade arquitetônica da casa há tanto tempo abandonada, e prepará-la para a explosão cultural que há de vir com a virada do século?

ARTISTAS PLÁSTICOS

A. Rocha
Adhemar Guerra
Ademar Brito
Adhemar Venâncio
Afrânio Castro
Aníbal Turenko Beça
Anísio Mello
Arnaldo Garcez
Alvaro Páscoa
Auxiliadora Zuazo
Branco e Silva
Bernadete Andrade
Cristóvão Coutinho
Edemberg Júnior
Eduelsonn
Edgard Alecrim
Eli Bacelar
Eugênio Magenta
Fernando Júnior
Hahnemann Bacellar

Homero Amazonas
Inácio Evangelista
J. Oliveira
Jair Jacqmont
Jader Resende
Jefferson Rebello
Jandr Reis
Manuel Santiago
Manuel Borges
Moacir Andrade
Mário de Paula
Noé Costa
Otoni Mesquita
Roberto Evangelista
Roland Stevenson
Rui Machado
Rita Loureiro
Sebastião Alves
Sérgio Vieira Cardoso
Van Pereira

FOTÓGRAFOS

Ana Cláudia Jatahy

Lula Sampaio

A. Rocha
Antônio Vieira da Rocha
Portugal, 1900.
Manaus - AM

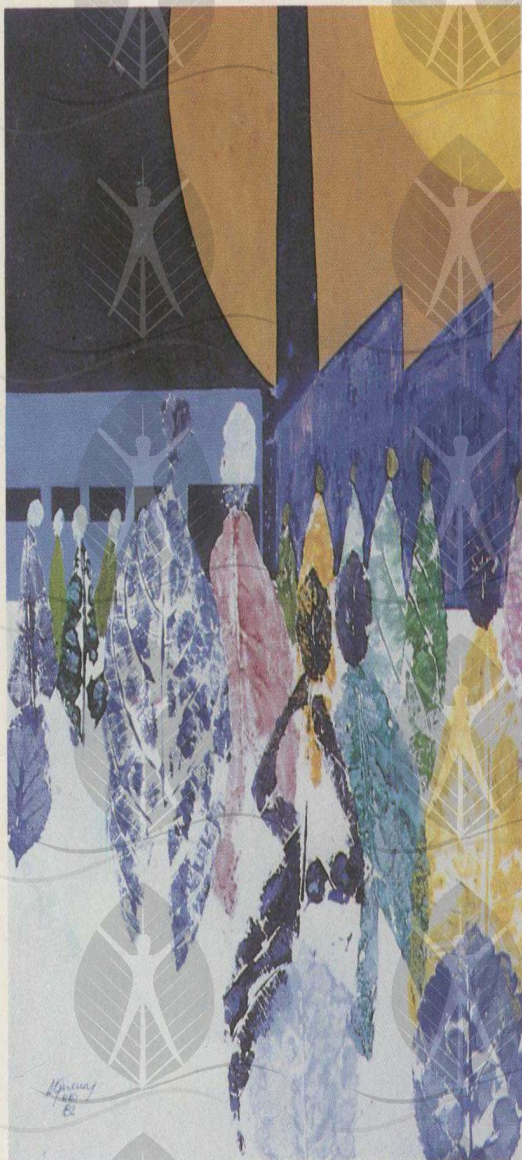


Luar Amazônico.
Óleo sobre tela, 57,5 x 75 cm

Estudos: Autoidata.

Exposições: Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro - RJ; Hall do Jornal do Comércio, Manaus - AM; Hall da Biblioteca Pública do Estado do Amazonas.

Adhemar Guerra
Manaus - Am



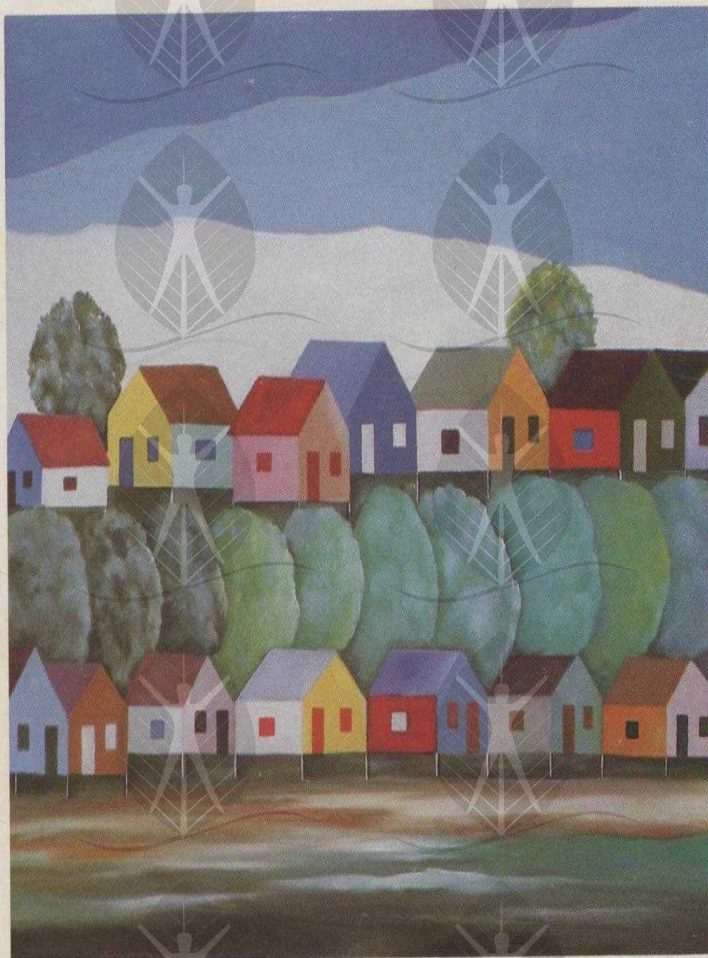
Os Operários

Cursos: Desenho e Pintura no Rio de Janeiro (ITO - Instituto Técnico Oberg e Colméias - Museu Nacional)

Exposições: 1982, Hall do Teatro Amazonas; 1983, Amazonas Arte Belém - PA; Amazonas Mostra Coletiva de Artes Plásticas, Rio de Janeiro - RJ; Feira de Cultura Brasileira, São Paulo - SP; Amazonas Arte e Cultura - Memorial JK, Brasília - DF; Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM; 1984, Salão Cidade de Manaus - III Zonarte, Manaus - AM; Semana do Amazonas, Paris, França; Brazilian Artists - Mctyeire Hall, Vanderbilt University, USA; Brazilian Artists Cooperative, Embaixada do Brasil, USA; Galeria Corisco, Teresina - PI; II Salão Expoarte, Manaus - AM; III Concurso Suframa, Manaus - AM; Aliança Francesa, Brasília - DF; 1985, Galeria de Arte Gacemss, Volta Redonda, Rio de Janeiro - RJ; 1986, Galeria Rio Sheraton Hotel, Rio de Janeiro - RJ.

Prêmios: 1982, Governo do Estado do Amazonas - Desenho; II Prêmio Suframa, Manaus - AM.

Ademar Britto
Salvador - BA



Palafitas

Óleo sobre tela, 80 x 100 cm

Estudos: Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro - RJ, Graduação em Medicina (Universidade do Amazonas) e em Farmácia e Bioquímica (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Exposições: Salão Nacional de Artes Plásticas - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro - RJ e em diversos museus e pinacotecas brasileiros; grande número de obras em coleções particulares em Manaus e outras cidades do país.

Adhemar Venâncio
Manaus - AM



Homem
Entalhe em madeira 30 cm

Curso: Relações Humanas.

Exposições: 1986, Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM; Relevos - BEA, Manacapuru - AM; Artistas Vitralistas - Teatro Amazonas, Manaus - AM; 1987, Relevos e Instalações - Casa da Cultura, Manacapuru - AM; Trambucar Amazônico, Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM; Coletiva dos Artistas - Pinacoteca do Estado do Amazonas; Galeria Espaço Cultural, Manaus - AM; 1988, III Salão Curupira de Artes Plásticas - Pinacoteca do Estado do Amazonas; Grupo Pororoca de Artes Plásticas - Pinacoteca do Estado; Zonarte - SESI, Manaus - AM; 1989, Novotel, Manaus - AM; Arte Denúncia a Devastação da Amazônia - Câmara dos Deputados, Congresso Nacional, Brasília - DF; Salão Vitória Régia - Imperial Hotel, Manaus - AM; 1989, I Festival de Cultura, Tefé - AM; 1990 Galeria Cândido Portinari, Ambasciata del Brasile, Piazza Navona - Roma, Itália.

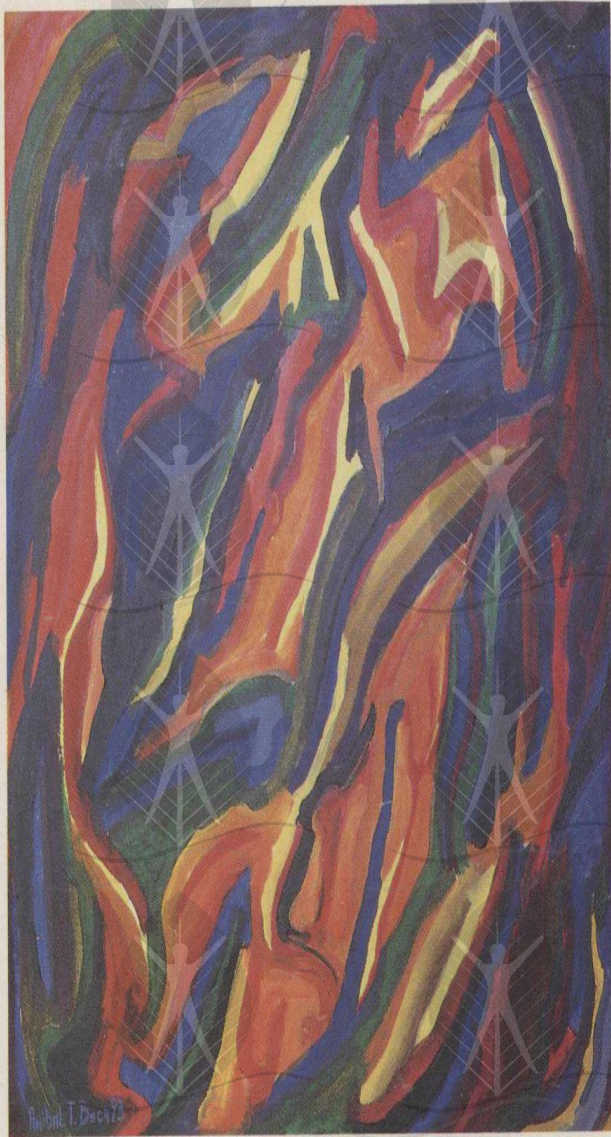
Afrânio Castro
Manaus - AM, 1932.
Manaus - AM, 1981.



Peixes
Técnica mista, 100 x 80 cm

Nasceu em 3 de agosto de 1932 e faleceu em 20 de setembro de 1981. Pintor plástico, poeta e escritor, funcionário da Prefeitura Municipal de Manaus, também funcionário do antigo Fomento Estadual. Exerceu o cargo de Diretor da Galeria de Artes da Fundação Cultural do Amazonas no período de 1 de janeiro de 1971 a 1 de setembro de 1975, membro efetivo do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, fez seu curso primário no Grupo Escolar Euclides da Cunha e o ginásio no Colégio Dom Bosco e Colégio Estadual do Amazonas. Concorreu na Bienal de São Paulo em 1964. Recebeu Menção Honrosa - Prêmio Estado do Amazonas por ocasião do II Festival da Cultura em 1968. Participou do II Salão Curupira de Artes Plásticas promovido pela Associação Amazonense de Artistas Plásticos em 1981.

Anibal Turenko Beça
Manaus - AM, 1970.



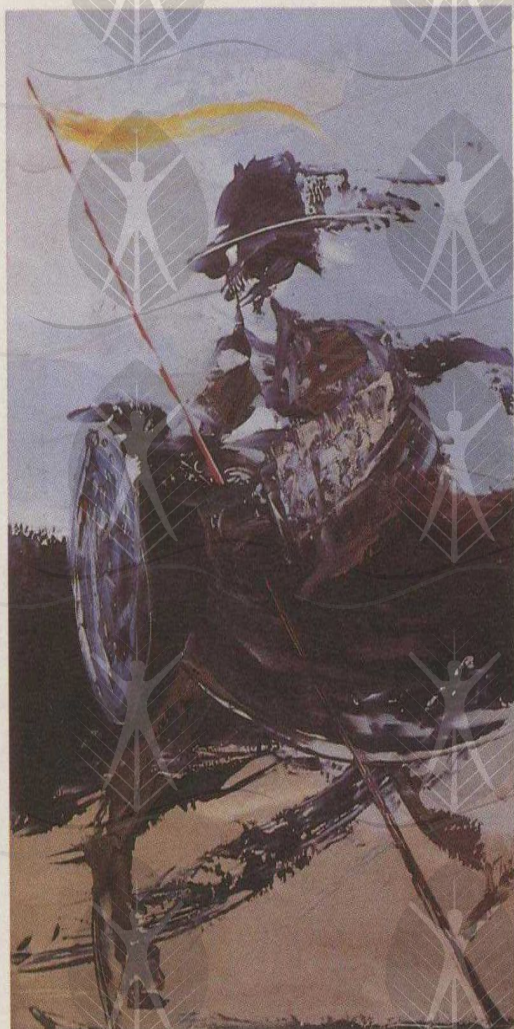
Flautas

Acrílico sobre tela, 80 x 60 cm

Estudos: Autodidata.

Exposições: 1991, Impressões; 1991 e 1992, X e XI Zonarte; 1992, Três Artistas do Amazonas; Madeira, Centro de Artes; 1993, Cor Instrumental; Cometa Cor; O Projeto - Centro de Artes.

Anísio Mello
Itacoatiara - AM, 1927.



Mensagem do Apocalipse

Óleo sobre fibra - 50 x 61 cm

Estudos: Desenho, Pintura e Modelação - Escola de Arte Cristo Redentor, com sua mãe, a professora Esther Mello, Manaus - AM, 1947. Modelação e Escultura, com Agenor de Almeida Souza, São Paulo - SP, 1955. Cerâmica Indígena, Sociedade Geográfica Brasileira, São Paulo - SP. Dirige, desde 1985, o Liceu de Arte do Amazonas Esther Mello, em Manaus - AM.

Exposições: Cruz Vermelha Brasileira, Manaus - AM; 1948, Salão da França Livre, a convite da Embaixada Francesa no Brasil, Paris - França; 1962, Hall da Rádio de Praga, com irradiação de poemas de sua autoria, em língua portuguesa, Checoslováquia - Praga; 1958, I Salão Bancário de Arte, com pintura, escultura e gravura, São Paulo - SP; 1988, III Salão Curupira de Artes Plásticas, Manaus - AM. 1991, Retrospectiva 51 Anos de Vida Artística, Pinacoteca do Estado do Amazonas.

Prêmios: 1948, Medalha de Ouro, Salão da França Livre, Paris - França; 1958, Menção Especial em Gravura, I Salão Bancário de Arte, São Paulo - SP; 1988, Medalha de Ouro, III Salão Curupira de Artes Plásticas, Manaus - AM.

Arnaldo Garcez
Manaus - AM



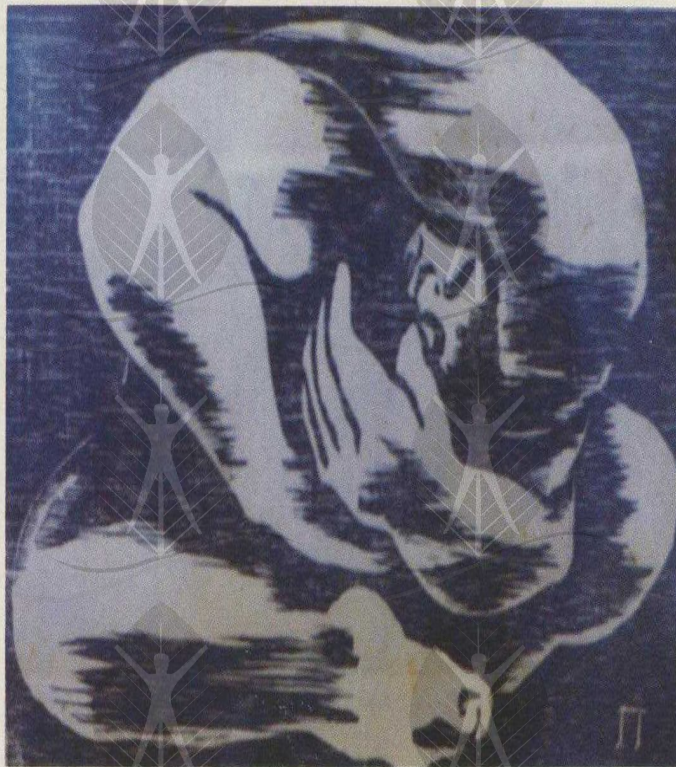
S/ título

Técnica mista, 100 x 71 cm

Exposições: 1977, Hall da Biblioteca Pública do Estado do Amazonas; 1978, Encontro Livre De Arte, Manaus - AM; 1979, Salão da Polícia Militar do Rio de Janeiro - RJ; 1980, Galeria Hahemann, Manaus - AM; 1981, Galeria Lamounier, Rio de Janeiro - RJ; 1982, Porão de Arte, Nova Friburgo - RJ; 1983, Hall do Teatro Amazonas, Manaus - AM; 1984, Hall da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas; Manaus/AM; Mctyeire Hall - Vanderbilt University, Nashville, Tennessee - USA; 1985, III Salão de Arte Contemporânea de São Paulo - SP; 1987, Barba's, Rio de Janeiro - RJ; Galeria Cultural Qvanon, Manaus - AM; Galeria Espaço Cultural Petrobrás - RJ; 1989, Espaço Cultural da Aliança Francesa, Brasília - DF; 1991, Galeria da Caixa Econômica Federal, Belém - PA.

Prêmios: 1981, Destaque em Desenho - Galeria Lamounier, São Paulo - SP; Salão Governo do Estado do Amazonas.

Alvaro Páscoa
Oliveira do Bairro - Aveiro
Portugal, 1920.



S/ título
Xilogravura 23 x 12 cm

Exposições: Participou de inúmeras exposições promovidas em Manaus, pelo Clube da Madrugada, com escultura, gravura, entalhe e desenho. Autor dos monumentos em bronze a Gonçalves Dias e Agnelo Bittencourt. Tem várias obras esculpidas em madeira, em residências e entidades públicas de Manaus, incluindo-se duas peças litúrgicas, pátena e cálice, no Museu do Vaticano, em Roma.

Prêmios: Menção Honrosa, gênero escultura, no I Salão de Artes Plásticas da Amazônia, Belém - PA, promovido pela Universidade daquele Estado; 1.º Prêmio do Concurso para execução do mural As Forças Armadas e a Integração da Amazônia, obra executada em cerâmica colorida na fachada do Colégio Militar de Manaus.

Auxiliadora Zuazo
Manaus - AM



As Amazonas

Xilogravura, 120 x 90 cm

Estudos: Escola Nacional de Belas Artes.

Exposições: 1968, Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1979, Amazônia 79 - Paço das Artes, São Paulo - SP; 1980, Galeria Curupira, Manaus - AM; 1983, Escola Técnica Federal do Amazonas; Partner of Alliance Amazon, Tennessee - EUA; Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM; 1985, III Exposição de Artes Plásticas da Suframa, Manaus - AM; 1986, A Natureza e o Homem - Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM; 1988, Curumins Verdes - Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1989, Mostra de Artistas Contemporâneos do Amazonas - Museu de Arte Brasileira, São Paulo - SP; Verde Contemporâneo - PUC, Rio de Janeiro - RJ.

Bernadete Andrade
Barreirinha - AM



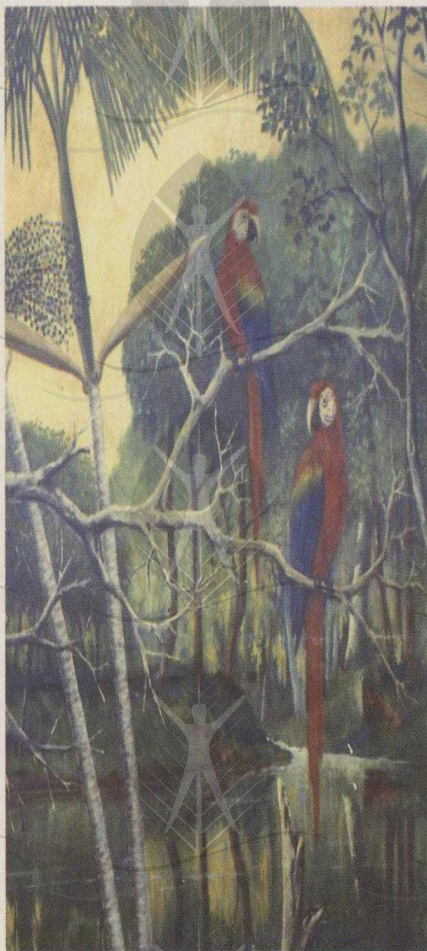
S/ título
Técnica mista, 200 x 70 cm

Estudos: Graduada em Filosofia UA e Belas Artes pela UFRJ. Frequentou cursos no Museu de Arte Moderna e Escola de Artes Visuais - Parque Laje/Rio de Janeiro.

Exposições: I Bienal de Arte sobre Papel - Museu de Arte Moderna Buenos Aires/Argentina, 1986, Jovens Pintores Latino-Americanos Congresso Internacional de Letras/Rio de Janeiro, 1987, Novíssimos, Galeria de Arte do IBEU, Copacabana/Rio de Janeiro, 1988, Pintores do Norte, Centro Cultural Tancredo Neves, Belém/Pará, 1988, Galeria Contemporânea/Rio de Janeiro, 1988, Artistas Contemporâneos do Amazonas, Museu de Arte Brasileira/MAB, São Paulo/SP, 1989, Verde Contemporâneo, Solar Grandjean de Montny/Rio de Janeiro, 1989, Manaus a Visão de seus Artistas, Pinacoteca do Estado, 1990.

Prêmios: Bolsa de Estudos - Museu de Arte Moderna/RJ, Menção Honrosa - IX Salão de Artes Plásticas/EBA, Metrô da Carioca/RJ, Prêmio Pintora do Ano /Governo do Estado do Amazonas.

Branco e Silva
Manaus - AM, 1896.
Manaus - AM, 1959.

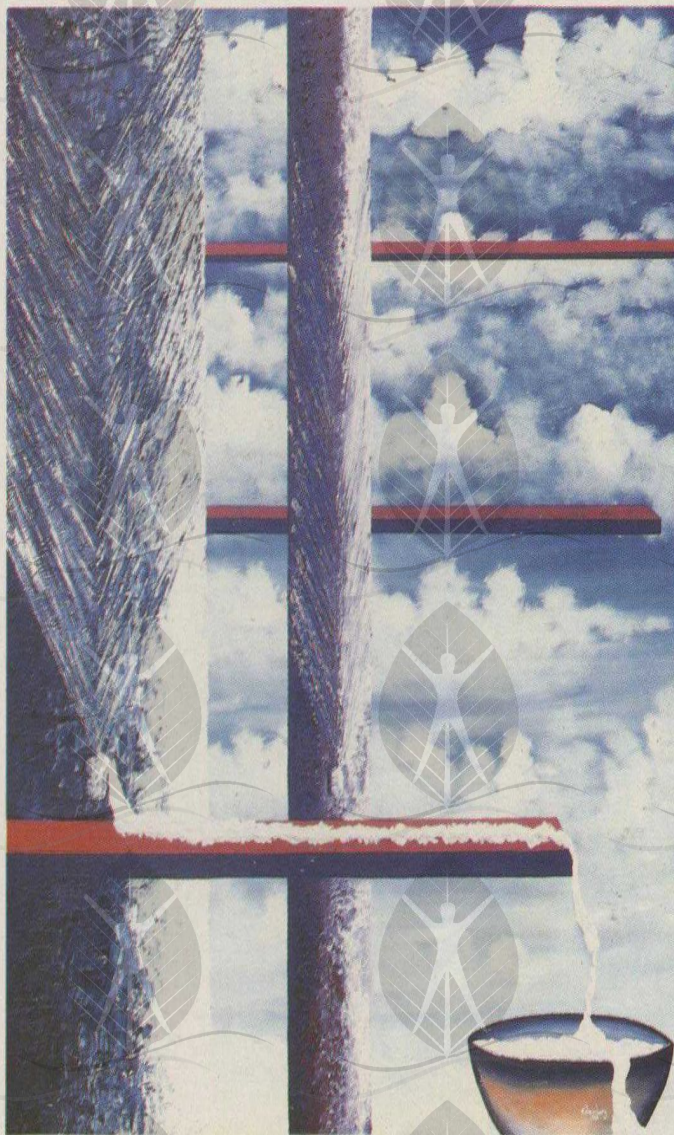


Paisagem Amazônica
Óleo sobre tela, 300 x 200 cm

Branco e Silva nasceu em Manaus no dia 2 de fevereiro de 1896, filho de João Ferreira da Silva e Francisca Ferreira da Silva, sendo registrado civilmente com o nome de Leovegildo Ferreira da Silva.

Estudou em Portugal. Foi aluno do Liceu de Artes e Ofícios de Lisboa. Dentre suas inúmeras obras, destacam-se: Presépio Maravilha, premiada em vários Congressos Eucarísticos e detentora de duas Menções Honrosas e um Diploma do Vaticano, como 1º lugar em Arte Sacra, na III Feira Nacional da Indústria, São Paulo - 1949; Santa Ceia, outra obra de Arte Sacra, com esculturas em tamanho natural, numa fiel reprodução da versão de Delin Frères, de Paris, autorizada pelo Vaticano e colocada em exposição no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Recife; Lendas e Fatos Amazônicos, esculturas em tamanho natural, evidenciando o Belo e o Horrível das principais lendas e fatos amazônicos, tendo sido colocada em exposição, no Rio de Janeiro, São Paulo e Manaus, com relevante sucesso. Como pintor de retratos, alcançou fama nacional com o quadro de corpo inteiro do então Presidente Getúlio Vargas, que se encontra no Museu da República. Como artista plástico, fiel e autêntico acadêmico, jamais se distanciou do que denominava realismo, não aceitando imposições da moda, mas respeitando as tendências e valores dos transformistas. A maioria de suas telas expressam a natureza amazônica, segundo a sua própria ótica, ou seja, Sublime e Cruel.

Branco e Silva foi o restaurador das obras de Capranesi e Domenico D'Angelis.



Seringueira

Acrílico sobre tela, 100 x 100 cm

Exposições: 1981, Salão Negro do Congresso Nacional, Brasília - DF; 1982, Rio Sheraton Hotel, Rio de Janeiro - RJ; 1983, Galeria de Arte Massangana, Recife - PE; Memorial JK, Brasília - DF; 1984, Hall Mactyeire - Universidade Vanderbilt Nashville, Tennessee - EUA; 1985, Galeria de Artes Fesp, Rio de Janeiro - RJ; 1986, Galeria de Arte Helf, Nova Iorque - EUA; Festival Folclórico de Parintins (acrílica sobre tela), capa das listas telefônicas do Estado do Amazonas; 1989, gravuras exclusivas para o VI Encontro dos Distribuidores IBM Brasil, Manaus - AM. Muitos de seus trabalhos estão em coleções particulares no Brasil, Venezuela, Bolívia, Peru, Argentina, Porto Rico, México, Cuba, Estados Unidos, França, Espanha, Inglaterra, Portugal, Itália e Japão. Sua obra O Pescador (óleo sobre tela) foi doada pelo Governo do Estado do Amazonas ao Papa João Paulo II.

Prêmios: Medalha de Ouro no Salão Figurativista, São Paulo - SP; Menção Honrosa no Salão Telearte, Rio de Janeiro - RJ; Placa de Prata no Salão Latino-americano, Miami - EUA.

Cristóvão Coutinho Batista
Manaus - AM



Vestimenta

Fibra de vidro, acrílico, verniz e pigmentos.

Exposições: 1986, Rabiscos Dançantes (cinco painéis) - Galeria Afrânio Castro, Manaus - AM; 1988, Painel Grafite - Cinema Campus Universitário, Manaus - Am; 1989, Decorativas - Consciente Cultural, Manaus -Am; 1990, Novos Artistas - Pinacoteca do Estado do Amazonas; Manaus na Visão de Seus Artistas - Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1991, Objetos - Casa de Cultura; Flowers D, Manaus - AM; Experiência Neo-concreta - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro - RJ; 3D Escultura, Escola do Parque Laje, Rio de Janeiro - RJ; Pensamento Gráfico - Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro - RJ. 1992, Coletiva Abertura - Galeria Moacir de Andrade - SESC, Manaus - AM; Madeira, Objetos, Centro de Artes; 1993, O Projeto, Centro de Artes.

Edgard Alecrim
Humaitá - AM



Raça
Técnica mista, 44 x 36 cm

Estudos: Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Amazonas.

Exposições: I Salão Aberto de Artes Plásticas, 1977, Manaus, AM, Coletiva de Artes Plásticas, Salão Suniá, Manaus, AM, 1981, I Zonarte, SESC, AM, 1982, Mostra Coletiva, Salão Cidade de Manaus, 1984, Mostra Coletiva Inaugural Liceu de Artes do Amazonas, 1985, I Festival Universitário de Cultura, Manaus, AM, 1987, Criação do Movimento de Vanguarda "Tríade Poética em Cena", 1992.

Prêmios: Troféu Golden Star - Artista Gráfico do Ano, 1985, Manaus, AM, Prêmio Governo do Estado, Sefaz, Manaus, AM, 1981, Medalha de Ouro do III Salão Curupira, Manaus, AM, 1988.

Eduelson
Macapá - AP



S/ título
Madeira pintada

Exposições: I Encontro de Odontologia, Manaus - AM; VIII Zonarte - SESC, Manaus - AM; Fundação Ama Brasil, Manaus - AM; I e II Salão de Desenho - Pinacoteca do Estado do Amazonas; Panorama das Artes Visuais do Amazonas - Galeria de Arte da Universidade do Amazonas; Artistas Plásticos Contemporâneos do Amazonas - SESC, Manaus - AM; Galeria de Arte do Banco Itaú, Manaus - AM; Galeria de Arte do Hotel Imperial, Manaus - AM; Madeira, Centro de Artes; Objeto, Centro de Artes; 1993, O Projeto, Centro de Artes.

Prêmios: I e II Salão de Desenho de Manaus - AM

Eugênio Magenta
São Paulo - SP



S/ título.
Técnica mista

Estudos: Artes Visuais na UNB.

Exposições: Sede da UNAP, São Paulo - SP; UNB, Brasília - DF; Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM.

Eli Bacelar
Manaus - AM, 1960.



Bananeira
Óleo sobre tela, 47 x 100 cm

Exposições: 1975, I Salão Aberto de Artes Plásticas (SESC) - Fundação Cultural do Amazonas; 1979, I Salão Aberto de Artes Plásticas Luís Naranjo Cuadra - Instituto Brasil-Chile; 1981, III Salão Universitário de Artes Plásticas; 1982, V Salão Nacional de Artes Plásticas - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro - RJ, com o tema Forró, Forró, Forró; Projeto Hahnemann - Teatro Amazonas; 1983, Exposição Coletiva Hotel Sheraton, Rio de Janeiro - Secretaria da Educação e Cultura do Amazonas; 1984, Projeto Hahnemann - Teatro Amazonas; 1985, Exposição Comemorativa JK, Brasília - DF; 1987, Abertura do Salão Cidade de Manaus - Hall do jornal 'A Crítica'; 1988, Galeria de Arte Anette Brito; 1989, Museu Tiradentes, Polícia Militar do Amazonas - Praça Heliodoro Balbi, Manaus - AM; 1990, Mostra Coletiva Inaugural Espaço de Arte Contemporânea - O Olhar na Paisagem Amazônica, Semana Cultural do Amazonas; 1991, Hall do Teatro Amazonas; 1993, Exposição Individual Espaço Nobre, Galeria Cláudio Santoro.

Prêmios: 1981, Menção Honrosa, III Salão Universitário de Artes Plásticas.

Hahnemann Bacelar

Manaus - AM, 1948.

Belém - PA, 1971.



S/ título

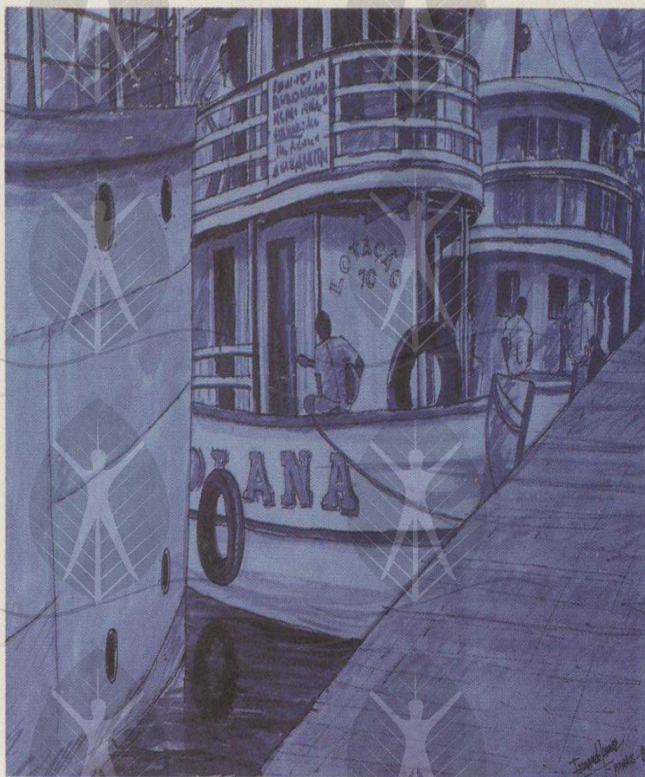
Óleo sobre tela, 89 x 77 cm

Hahnemann Bacelar de Aguiar nasceu dia 8 de outubro de 1948, em Manaus. Filho de Francisco Paulo de Aguiar e Adélia Dantas Bacelar, fez seus estudos em Manaus - curso primário no Grupo Escolar Marechal Hermes, curso ginásial no Colégio Estadual do Amazonas e 2º Grau na Escola Técnica Federal do Amazonas.

Entre seus prêmios destaca-se o do Clube da Madrugada.

Seus inúmeros quadros estão em coleções particulares - Srs. Álvaro Páscoa, Francisco Marinho, Thiago de Mello, Cristina Pereira, Joaquim Marinho e Kahané.

Fernando Junior
Manaus - Am



Barcos de Manaus

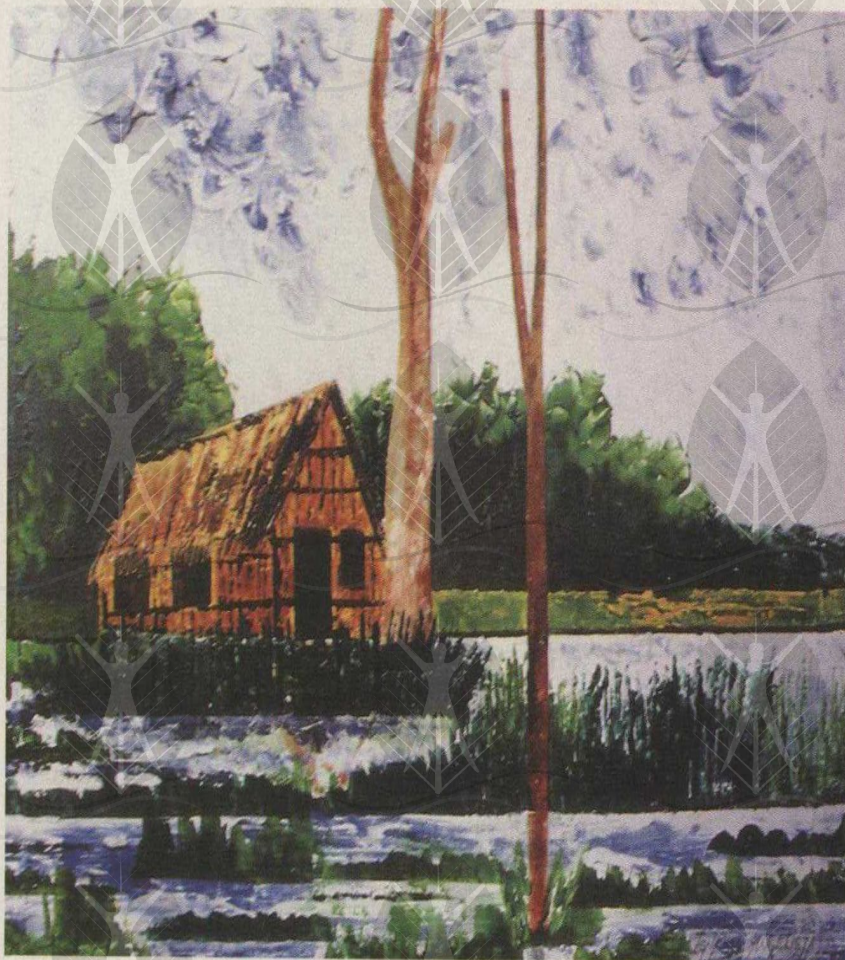
Técnica de aguada, 30 x 20 cm

Estudos: Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Desenho.

Exposições: 1976 - Exposição de Artes Plásticas da Escola Técnica Federal do Amazonas, ETFA, Manaus, AM; 1977 - I Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica, Rio de Janeiro/RJ; 1978 - II Encontro Livre de Arte, Manaus/AM; 1980 - Retrospectiva Universitária no Hall do Teatro Amazonas, Manaus/AM; 1981 - Salão Negro do Congresso Nacional, Brasília/DF; 1982 - Hahnemann Arte Salão, Manaus/AM; 1983 - Teatro da Paz, Belém/PA; Rio Sheraton Hotel Rio de Janeiro/RJ; Feira da Cultura Brasileira - Salão da Bienal Parque Ibirapuera, São Paulo/SP; Mostra Coletiva de Artes Plásticas Galeria Massangana, Recife/PE; Coletiva no Memorial JK, Brasília/DF; 1984 - Salões da Nactyeire Hall Vanderbilt University Nashville/Tennessee, EUA; Teatro Amazonas por ocasião da XXXVIII Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Manaus/AM; 1986 - Vivendas Urbanas, Galeria de Arte Afrânio Castro, Manaus/AM; 1988 - I Encontro Cultural das Amazônias, Manaus/AM; Paisagens Amazonenses Pinacoteca Pública, Manaus/AM; 1990 - Manaus na Visão de Seus Artistas, Pinacoteca Pública, Manaus/AM.

Prêmios: I Salão Aberto de Luiz Naranjo Cuadra, Manaus/AM, 1979; II Salão Universitário da Universidade do Amazonas, Manaus/AM, 1979; Governo do Estado no Hall da SEFAZ, Manaus/AM, 1980; III Salão Universitário da Universidade do Amazonas, Manaus/AM, 1981.

Ignácio Evangelista
Manaus - AM



Alagação
Acrílico sobre tela, 85 x 70 cm

Estudos: Autodidata.

Exposições: 1972, Salão Aberto de Artes Olásticas, Manaus - AM; 1973, XIII Bienal de São Paulo, São Paulo - SP; 1977, 1.º Salão Curupira de Artes Plásticas, Manaus - AM; 1981, 2.º Salão Curupira de Artes Plásticas, Manaus - AM; 1984, III Encontro Norte/Nordeste de Escritores e Artistas Plásticos, Boa Vista - RR

Prêmios: 1978, Medalha de ouro no Salão Alberto Naranjo, Manaus - AM; 1978, 1.º Salão de Artes Plásticas, Rio de Janeiro - RJ;



Visões Cabocias

Acrílico sobre tela, 60 x 82cm

Exposições: 1979, Salão Luiz Naranjo Cuadra; Salão Hahnemann Bacelar - Teatro Amazonas; 1980, Museu de Arte Contemporânea, São Paulo - SP; 1984, Salão Suframa de Artes Plásticas, Manaus - AM; 1985, Salão Zonarte, Manaus - AM; Salão SUFRAMA de Artes Plásticas, Manaus - AM; 1987, Salão Tropical Hotel, Manaus; Salão Parque Ibirapuera, São Paulo; Amostra Festival Universitário, Manaus - AM; 1987, I Festival Latino Americano de Arte e Cultura UNB, Brasília - DF; 1988, Amostra Coletiva Amazônia Somos Nós, Hotel Imperial, Manaus - AM; III Salão Curupira de Artes Plásticas - Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1990, I Seminário Internacional de Turismo Amazônico - Tropical Hotel Manaus; IX Zonarte, Manaus - AM; Salão Sesi, Manaus - AM; 1991, Imagens do Interior Amazonense - Casa da Cultura, Manaus - AM; 1992, Amazonas Shopping, Manaus - AM; Escola Kantowsschule Wetzikon - 500 Anos da Resistência Indígena (Suíça); Volkiland (Shopping) Mittwoch Zurich - Suíça; I Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica, Brasília - DF; 1993, Espaço Livre Cláudio Santoro - Amazonas Shopping, Manaus - AM.

Prêmio: 1986, Concurso de Artes Plásticas - TELAMAZON, 1º lugar (Capa para catálogo).

Jair Jacqmont
Manaus - AM



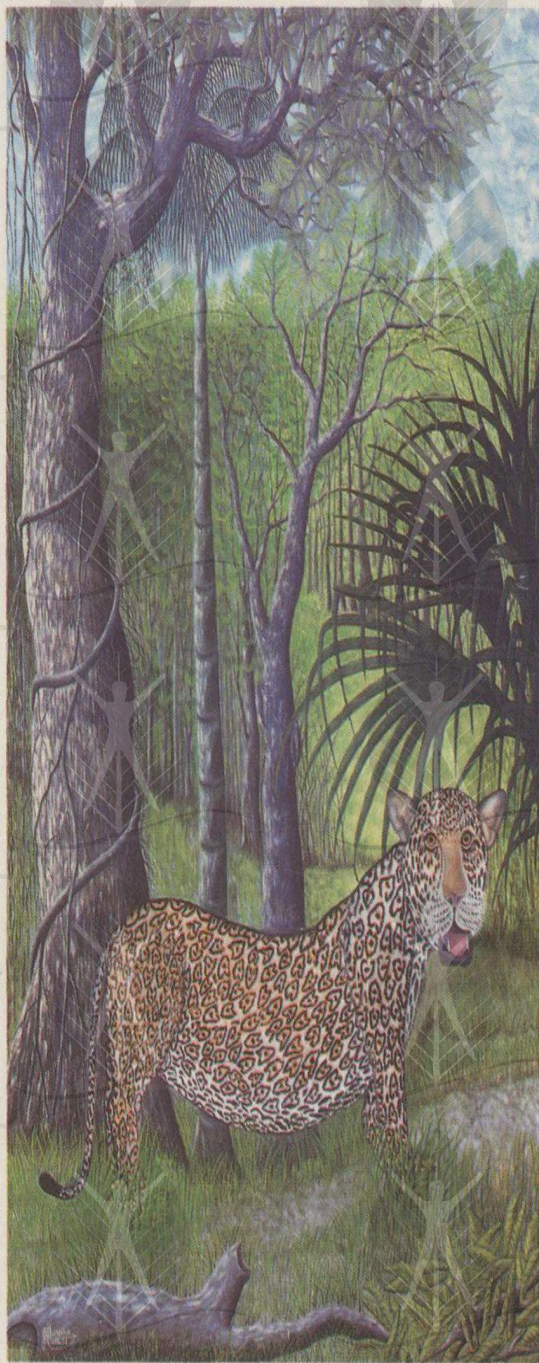
Rio Amazonas
Acrílico sobre tela, 200 x 150 cm.

Cursos: Pinturas e Materiais, desenho, gravura e programação visual - MAM, Rio de Janeiro - RJ.

Exposições: 1983, Feira da Cultura Brasileira - Pavilhão da Bienal, São Paulo - SP; 1984, Como vai você, geração 80? - Parque Lage, Rio de Janeiro - RJ; 1985, Velha Mania - Parque Lage; 42º Salão Paranaense de Arte, Paraná - PR; III Salão Paulista de Arte Contemporânea, São Paulo - SP; VIII Salão Nacional de Artes Plásticas - Funarte - MAM, Rio de Janeiro - RJ; 1985 a 1987 (itinerante) Dez Artistas Brasileiros - arte sobre papel, EUA; 1986, Ecologia - espaço cultural da Petrobrás, Rio de Janeiro - RJ; Verde - Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM; 1988, Encontro das Amazônia - Porto de Manaus - AM; 1989, Mostra coletiva de Artistas Contemporâneos do Amazonas, FAAP, Museu de Arte Brasileira, São Paulo - SP; Verde Contemporâneo - Solar Grandjean de Montgny - PUC, Rio de Janeiro - RJ; 1990, Olhar Van Gogh - MASP, São Paulo - SP.

Prêmios: 1980, Governo do Estado do Amazonas - SEFAZ (1º lugar em pintura); 1983, Prêmio Menção do Júri - VI Salão Nacional de Artes Plásticas - FUNARTE - MAM, Rio de Janeiro - RJ; 1984, Prêmio Aquisição - 16º Salão Nacional de Artes - Belo Horizonte - MG; 1985, 42º Salão Paranaense de Arte; 1992, Madeira, Centro de Artes; Objetos, Centro de Artes; 1993, O Projeto, Centro de Artes

J. Oliveira
Sena Madureira - AC



Onça

Óleo sobre tela, 150 x 100 cm

Exposições: 1986, Mostra Nacional de Arte Ingênua e Primitiva - Galeria de Arte do SESC, Piracicaba - SP; IX Salão Nacional de Artes Plásticas - FUNARTE, Museu da Universidade Federal do Pará; 1987, Mostra Nacional de Arte Ingênua e Primitiva - Galeria de Arte do SESC, Piracicaba - SP.

Jefferson Rebello
Manaus - AM



S/ título
Técnica mista, 80 x 40 cm

Estudos: Formação Superior em Estudos Sociais e Educação Artística.

Exposições: 1988, Setor de Artes da UA; 1989, Artista Convidado no Festival Universitário de Cultura - DCE; 1990, Manaus - A Visão de Seus Artistas, Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1990, Quadro a Quadro - Objetos, Casa da Cultura; 1991, Pinacoteca do Estado do Amazonas.

Jader Rezende
Manaus - AM

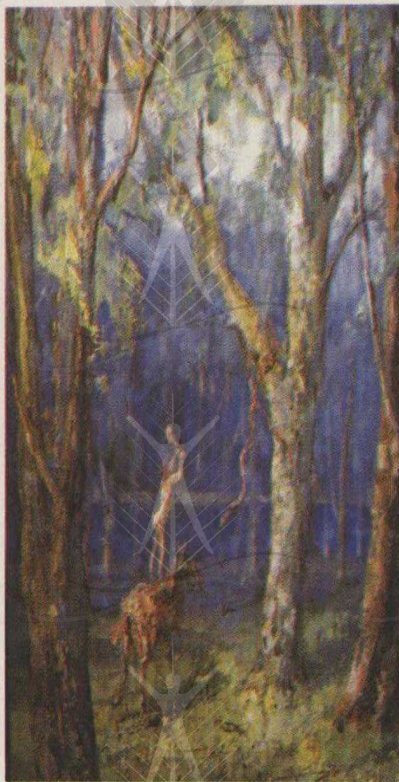


Mapa

Acrílico sobre duratex (instalação) - 100 x 100 cm

Estudos: Autodidata.

Exposições: 1982, Mostra de Aquarelas - Teatro Amazonas, Manaus - AM; 1983, Mostra de Artistas Plásticos Amazonenses - Rio Sheraton Hotel, Rio de Janeiro - RJ; Aspectos das Artes Plásticas no Amazonas - Memorial JK, Brasília - DF; 1984, Mostra Inaugural do Salão Cidade de Manaus - Jornal A Crítica, Manaus - AM; XVII Salão de Artes de Belo Horizonte, Museu de Arte de Pampulha - MG; 1986, XVIII Salão de Inverno São João Del Rey - MG; 1987, Galeria Afrânio de Castro, Manaus - AM; 1988, I Encontro das Amazônias - Porto de Manaus - AM; 1989, Artistas Contemporâneos do Amazonas - Museu de Arte Brasileira, São Paulo - SP; Verde Contemporâneo - PUC, Rio de Janeiro - RJ.



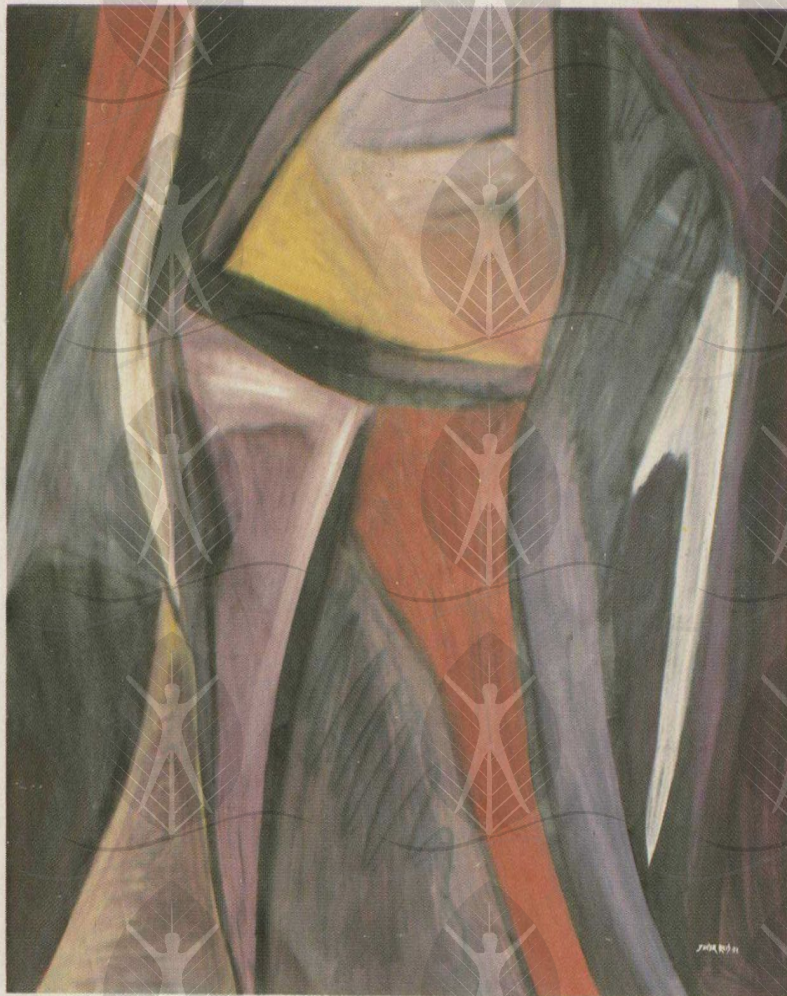
O Curupira.

Óleo sobre tela, 65 x 54 cm..

Pintor e professor. Estudou com Rodolfo Chambelland e João Batista da Costa na antiga ENBA, aperfeiçoando-se com Eliseu Visconti. Em 1918, começou a apresentar-se no SNBA, nele recebendo o prêmio de viagem ao estrangeiro em 1927 e as medalhas de ouro e de honra em 1939 e 1948. Durante sua permanência em Paris, entre 1928 e 1932, participou dos salões do Outono, das Tulherias e dos Artistas Franceses. Figurou ainda no SPBA (menção honrosa em 1936, medalha de bronze em 1938 e pequena e grande medalhas de prata em 1940 e 1945), Salão de Belas Artes de Porto Alegre (medalha de honra em 1939), Exposição do IV Centenário de Santiago do Chile (1941 - medalha de ouro), Salão Fluminense de Belas Artes (medalha de ouro em 1942), I BSP (1951), Exposição Geral de Belas Artes do IV Centenário (GB, 1965 - medalha de honra) e em quase todos os SNAM (entre 1952 e 1965). Foi incluído na mostra Um Século da Pintura Brasileira (1952), em cujo catálogo disse Regina Liberalli Laemmert a seu respeito: "Seus nus geralmente revelam os atrativos da mulhere em sua plenitude, com formas bem marcadas e definidas(...) Nas paisagens, sempre de aspectos os mais variados, sobressaem certos tons cinza prateados muito peculiares ao artista". No campo do magistério, foi professor de desenho no Núcleo Bernadelli (GB) e de pintura no Instituto de Belas Artes (GB, até 1967). Tem obras no MNBA, Museu Antonio Parreiras e Museu de Belas Artes do Amazonas, tendo este último recebido seu nome como homenagem.

Na sede do Instituto do Açúcar e do Alcool (GB) encontra-se o painel de sete metros de comprimento, de sua autoria, em que retratou as várias etapas históricas do processo de industrialização da cana-de-açúcar no País. Teodoro Braga reuniu referências bibliográficas a seu respeito em Artistas Pintores no Brasil (1942), inclusive a de Agione Costa, que o focalizou em uma das reportagens transcritas em A Inquietação das Abelhas (1927).

Jandr Reis
Óbidos - PA, 1968.



S/ título.

Acrílico sobre tela, 160 x 100 cm.

Cursos: Desenho, na Fundação Cultural do Pará. Participou do projeto Artista Visitante, Funarte - RJ e da Fundação Universidade do Amazonas - FUA.

Exposições: 1985, FCAP - Pará; 1986, Teatro Amazonas; 1988, Manaus Novos Artistas; 1989, Salão do Desenho - Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1991, Pinturas - Hall da Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1992, Arte Negra - Casa da Cultura, e Pinturas - Hall da Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1992, Zonarte - Manaus Luz Cor Movimento - Arte Experiência, SESC; 1992, Três Artistas - Salão Nobre da Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1992, Novolhar Manaus - Galeria Moacir Andrade; 1992, Themás - Galeria SESC; 1993, Humana - Galeria Itaú; 1993, O Projeto - Casa da Cultura; 1993, Arte Intuitiva Jandr Reis - Amazonas Shopping.

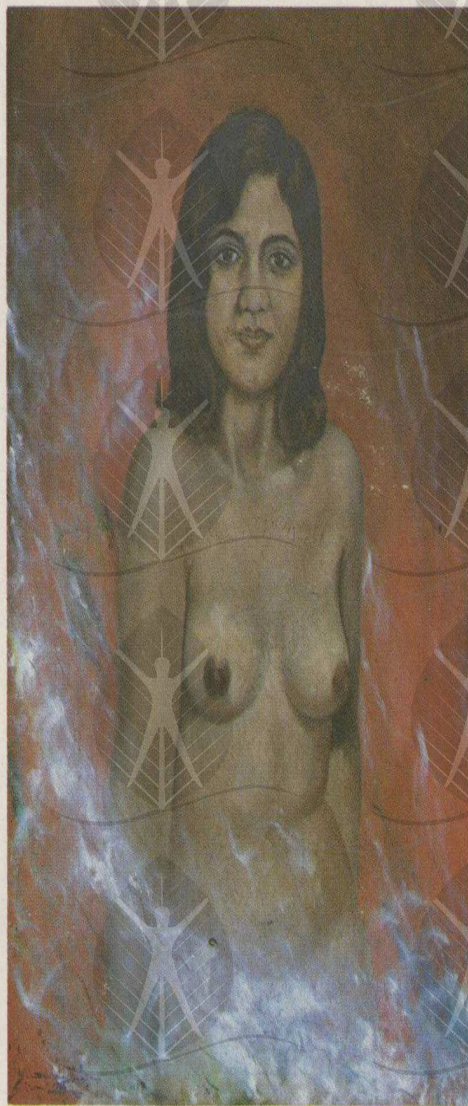
Moacir Andrade
Manaus - AM



Paisagem de São Raimundo.
Óleo sobre tela, 100 x 80 cm.

Exposições: 1979, High Museum of Art, Atlanta - Georgia USA; 1980, Grécia; Berna - Suíça; Adelaide, Sydney, Basbane - Melbourne na Austrália; Viena, Luns, Graz e Salzburg - Áustria; 1981, Dublin - Irlanda; Glasgow - Escócia; 1982, Oslo - Noruega e Rio de Janeiro, Brasil; 1983, Novotel Manaus, Teatro Amazonas, Galeria Afrânio Castro, Manaus - AM; 1984, Chattanooga, Tennessee - USA; Museu da Universidade de Vanderbilt, Nashville, Tennessee - USA; 1985: inicia as comemorações de seus 45 anos de arte e expõe gigantesco mural em madeira, comemorativo aos 75 anos da ETFAM, Manaus - AM; 1986, gigantesco painel entalhado em madeira representando a Síntese da Ecologia Amazônica, SUFRAMA, Manaus - AM; 1987, lança o álbum Manaus: Ruas, Fachadas e Varandas; 1988, Casa do Brasil, Londres - Inglaterra; Galeria da Embaixada da França, Brasília - DF; 1989, Chattanooga, Tennessee - USA; 1990, Círculo de Cultura Luso-Brasileira, Lisboa - Portugal; 1991, Portugal, Dinamarca, Alemanha, Suécia, Noruega e Colômbia; 1992, Aliança Francesa, Natal - RN.

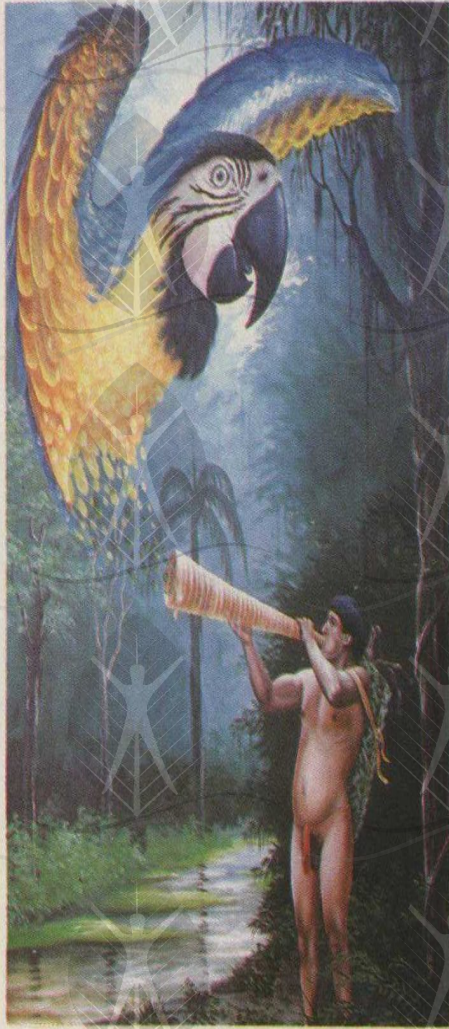
Manoel Borges
Manaus - AM



Nu.
Óleo sobre tela, 100 x 70 cm

Exposições: 1977, Mostra retrospectiva - Biblioteca Pública do Amazonas; 1979, Mostra individual de pinturas - Hall do Teatro Amazonas; 1982, Salão Hahnemann - Hall do Teatro Amazonas; Arte Amazonas - Galeria Teodoro Braga - Teatro da Paz, Belém - PA; 1983, Amazonas - Mostra Coletiva de Artes Plásticas - Feira de Cultura Brasileira, São Paulo - SP; 1983, Rio Sheraton Hotel - Mostra coletiva, Rio de Janeiro - RJ; Mostra inaugural da Galeria Café Concerto Hollywood.

Noé Costa
Macapá - AP, 1967.



Magia dos Suruanas

Acrílico sobre tela, 30 x 72cm.

Estudos: Autodidata, Noé tem no surrealismo e no paisagismo suas formas de expressão. Depois de realizar uma das mais fantásticas viagens à floresta amazônica e conviver com um grupo de índios ainda não civilizados, Noé Costa pintou o quadro Magia dos Suruanas, que mostra a força viva existente nas crenças dos povos das florestas.

Exposições: Participou de mais de 20 exposições em Manaus, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo (1987 a 1989) e de dez exposições internacionais (1988 a 1990), na Suécia, Alemanha e Suíça. 1988: Galeria de Arte Abrogarden, Vingaker, Suécia; 1989: Biblioteket I Katrineholm, Suécia; Folkeis Hus-Högsjö, Vingaker, Suécia; Fridhemsskoians, Solna, Suécia; Lyktan, Solna, Suécia; Lyktan, Stockholm, Suécia; 1990: Kisslegg, Alemanha; Giengen, Alemanha; 1992: 500 Anos de Resistência Indígena - Kantonsschule, Wetzikon, Suíça; Shopping Volk-lani Sehwerzenbach, Zurich, Suíça.

Prêmios: 1993, 1.º lugar no Concurso de Desenho e Pintura, promovido pela Listel e Telamazon, Manaus- AM.

Mário de Paula
Manaus - AM



S/ título

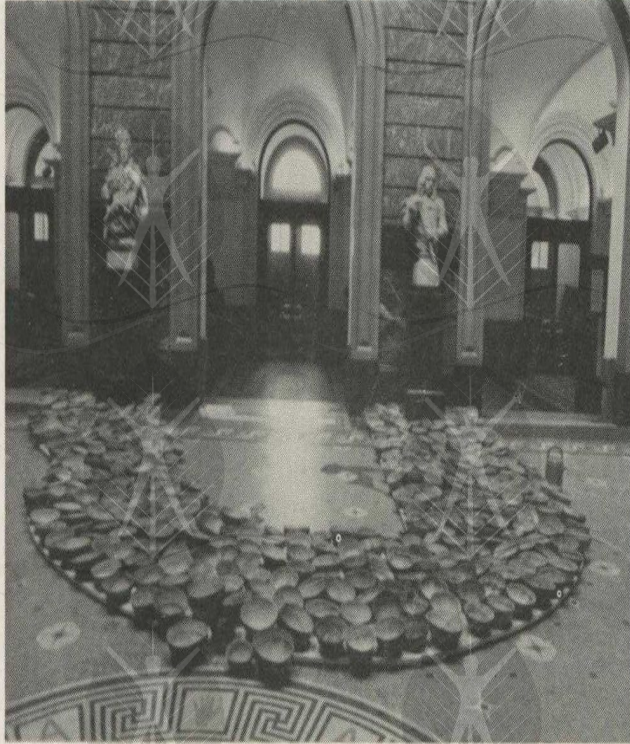
Acrílico sobre tela, 70 x 45 cm

Estudos: Bacharel em Direito.

Exposições: Clube da Madrugada, Galeria de Arte da Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro, III Salão Carioca de Arte - RJ, Mostra de Artes Plásticas do Grêmio Cultural Pixinguinha - RJ, Mostra de Artes Plásticas Palácio da Cultura - RJ, III Salão Metropolitano, Rio de Janeiro - RJ, Galeria de Arte Afrânio de Castro, Manaus - AM, Mostra de Arte Contemporânea Amazonense - Salão Cidade de Manaus, Galeria do Estudante, Manaus - AM, UBE/AMAP, Roraima, Companheiros das Américas, Vanderbilt University - USA, IX Salão de Artes Plásticas, Cartas do Amazonas, Galeria ELF, Belém - PA.

Prêmios: III Salão Metropolitano, Rio de Janeiro - RJ, Prêmio Unibanco; 1982, Prêmio Governo do Estado do Amazonas.

Roberto Evangelista
Manaus - AM



Resgate

Museu de Antuérpia - Bélgica. (Instalação)
Foto: Andreas Valentin.

Estudos: Filosofia, Universidade do Amazonas.

Exposições: 1976, Bienal Nacional, São Paulo; 1977, XIV Bienal Internacional de São Paulo; 1981, 1982 e 1983, IV, V e VI Salão Nacional de Artes Plásticas - Funarte, Rio de Janeiro - RJ; 1985, Galeria Afrânio Castro, Manaus - AM; 1989, The Clocktower Gallery New York - USA; 1990, Ikon Gallery, Birmingham - England; 1991, Art Center, Atlanta - Georgia; 1992, The Mint Museum, Charlotte - North Carolina; Center For Contemporary Arts of Santa Fé - New Mexico.

Prêmios: Ministério das Relações Exteriores, Bienal Nacional; 1980, 1.º, 2.º e 3.º lugares do Grupo de Propostas Abertas do Concurso Prêmios Governo do Estado do Amazonas; 1981, Menção Especial do Júri no IV Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Rio de Janeiro - RJ; 1982, Prêmio de Viagem ao País, no V Salão Nacional de Artes Plásticas - Funarte - RJ.

Otoni Mesquita
Autazes - AM, 1953.



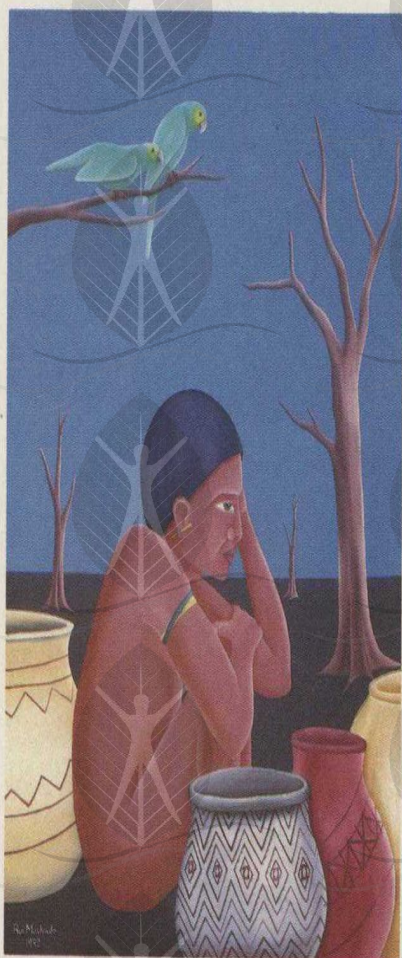
Paramentos

Acrílica sobre tela, 120 x 80 cm.

Estudos: Graduado em Comunicação Social (Universidade do Amazonas) e em Belas Artes - Gravura (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Mestre em História e Crítica da Arte (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Exposições: 1980, Fruturbano, desenhos - hall do Teatro Amazonas; 1982, Estamos Dançando, desenhos - hall do Teatro Amazonas; 1983, VII Salão da Escola de Belas Artes - Mezanino do Metrô da Carioca, Rio de Janeiro - RJ; Nostalgia, xilo e linoleogravuras - hall do Teatro Amazonas; 1984, Lithografias, hall do Teatro Amazonas; Fragmentos, pintura e experimentos - Galeria Afrânio Castro, Manaus - AM; Mostra de Artes Plásticas do Amazonas, Vanderbilt University - Nashville, Tennessee - USA; Panorama da Arte Brasileira, arte sobre papel - MAM, São Paulo - SP; VII Salão Nacional de Artes Plásticas - MAM, Rio de Janeiro - RJ; Panorama Contemporâneo das Artes Plásticas do Amazonas - Salão cidade de Manaus; 1985, IV Arte Pará - Salão Arte Liberal, Belém - PA; VIII Salão Nacional de Artes Plásticas - MAM, Rio de Janeiro - RJ; 1986, Soltando os Bichos, pinturas e esculturas - Galeria Afrânio Castro, Manaus - AM; Papel, Corpo e Matéria - Escola de Artes Visuais Parque Laje, Rio de Janeiro - RJ; V Arte Pará - Salão Arte Liberal, Belém - PA; Ecologia: Tradição e Atualidade - Espaço cultural Petrobrás, Rio de Janeiro - RJ; 1987, Ritual Soltando os Bichos, pinturas e papéis - Galeria Macunaima, Rio de Janeiro - RJ; Paramentos, aquarelas - Galeria do Espaço Cultural, Manaus - AM; Arte de Hoje - Sala de Exibição Especial, Galeria Elzeu Visconti, Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro - RJ; 3 do Amazonas - Galeria do IBEU, Copacabana, Rio de Janeiro - RJ; 1989 Artistas Contemporâneos do Amazonas - Museu de Arte Brasileira - Fundação Álvares Pentado, São Paulo - SP; VIII Salão Paulista de Arte Contemporânea - Pavilhão Bienal - São Paulo, SP; Surrealismo no Brasil - Pinacoteca do Estado, São Paulo - SP; 1990, I Encontro de Papel Artesanal da América Latina - Pinacoteca do Estado, São Paulo - SP; Verde Contemporâneo - Solar Grandjean de Montigny, PUC, Rio de Janeiro - RJ.

Rui Machado
Manaus - AM.



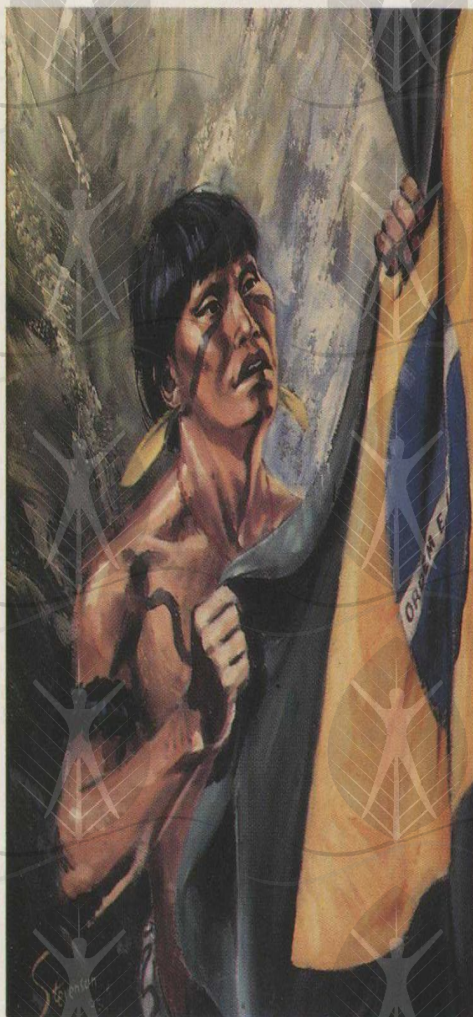
Amazônia
Óleo sobre tela, 100 x 150 cm (detalhe).

Estudos: Autodidata.

Exposições: 1982, Travessia, Projeto Hahnemann - Teatro Amazonas, Manaus - AM; II Salão Nacional de Pintura da Fenab, Brasília - DF; Salão Suframa de Artes Plásticas, Manaus - AM; Arte Amazonas - Galeria Teodoro Braga, Teatro da Paz, Belém - PA; 1983, Semana Amazônica - Sheraton Hotel, Rio de Janeiro - RJ; 1984, Passageiro Alado - Galeria Afrânio Castro, Manaus - AM; Amazonas Pinturas, Salão Cidade de Manaus - Rede Calderaro de Comunicações, Manaus - AM; 1987, Amazonas, Cores e Forma - Galeria do Ministério da Cultura, Brasília - DF; 1989, Índios, Projeto Uakti - Galeria Assimpá, Inpa, Manaus - AM; 1990, Manaus: A Visão dos Seus Artistas - Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1992, Semana do Índio - Galeria Moacir Andrade, Manaus - AM.

Prêmios: 1981, Governo do Estado do Amazonas, Manaus - AM; 1982, Prêmio Aquisição - II Salão Nacional de Pintura da Fenab, Brasília - DF; 1984, Menção Honrosa - X Salão de Artes Plásticas da AAFBB, Rio de Janeiro - RJ; 1989, Menção Honrosa - Salão Suframa de Artes Plásticas, Manaus - AM.

Roland Stevenson
Chile - 1934.



Índio hasteando a bandeira.
Acrílico sobre tela, 30 x 70 cm

Estudos: Escola de Artes, Santiago - Chile. Na Amazônia vem percorrendo e documentando a floresta, inclusive, diversos grupos indígenas.

Exposições: Mais de 100 exposições, a partir de 1977, citando-se, entre elas, as que realizou nos Estados Unidos: Croker National Bank, Oakland - Ca; Vanderbilt University, Tennessee; Zia Arts Gallery, Miami - Fl.; e Museu Cherokee, Carolina do Norte.

Premios: 1977, Troféu Lions Club - 1.º lugar, Rio de Janeiro; 1979, I Salão Aberto Luiz Naranjo Cuadra - Medalha de Ouro e Troféu Melhor Conjunto; 1984 e 1989, Prêmios SUFRAMA de Artes; 1980, Artista Plástico do Ano - Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Amazonas; 1988, Artista Plástico do Ano - Prêmio Baiacu de Ouro; 1990, Prêmio Gold Book Award (1.º lugar), concurso mundial da Association of North American Directory Publishers - Saint Thomaz, U.S.A.

Sebastião Alves
Tabatinga - AM, 1961.



S/ título
Técnica pintura sobre papel 154 x 205 cm

Exposições: 1986, Associação Paulista de Belas Artes, São Paulo - SP; 1988, Novos Talentos - Museu do Trabalho, Porto Alegre - RS; 1990, Manaus: A Visão de Seus Artistas - Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1991, Mostra de Arte Contemporânea - Pinacoteca do Estado do Amazonas; 1993, Água, Terra, Fogo e Ar (Ecologia) - Centro de Artes do Amazonas, Manaus - AM; 1993, I Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica - Clube da Aeronáutica, Salão da Águia, Brasília - DF; 1992, Madeira, Centro de Artes;

Rita Loureiro
Manaus - AM.



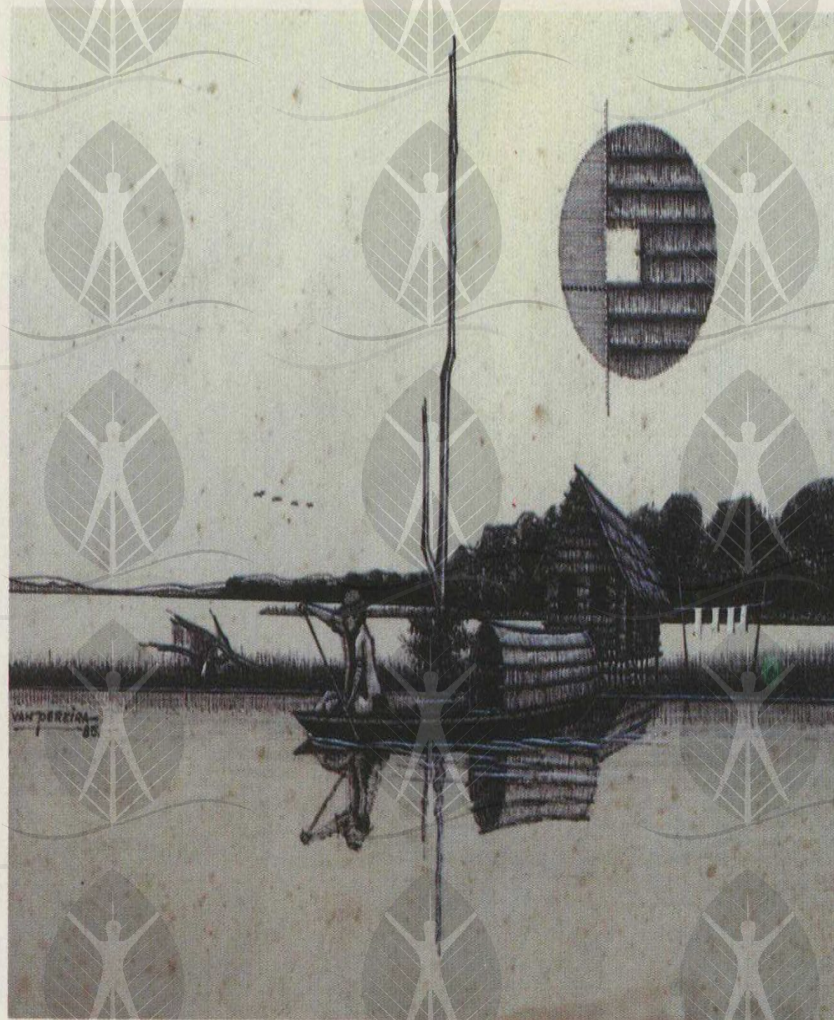
Seringueira

Óleo sobre tela, 200 x 150 cm

Exposições: 1977 - Chica Cesteira, primeiro trabalho de temática indianista, lembrança do seringal de sua avó materna, única Coronel de Barranco do Amazonas; 1977/78, Coletivas no Rio de Janeiro e Manaus; 1979, cinco exposições em Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo; 1980, 1981, Nós Somos da Gente que Come Farinha - Manaus, Paris, Rio de Janeiro; 1982, Macunaíma, Manaus - Teatro Amazonas, São Paulo - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro - Galeria Jean Jacques, Belém - Galeria Theodoro Braga, Rio de Janeiro - Museu de Belas Artes, 1983, 1984, Macunaíma, Rio de Janeiro - Solar Grandjean de Montigny - PUC; Londres - Barbarian Gallery, Alemanha - Marburg, Frankfurt, Múchen, Woshburg, Kiel, Braunshwerg, Hildeshien e Gottingen, Boi Tema - Manaus, São Paulo - Museu de Arte de São Paulo, MASP; 1985, individual, Campinas - Galeria Croquis; 1986, Os Sete Pecados do Capital na Amazônia, Manaus - Associação Comercial; 1989, A Borracha da Amazônia, Manaus, São Paulo - Galeria de Arte Paulo Vasconcellos.

Livros: Le Rêve et les Naifs, editora Max Fourny, Paris, 1982; Macunaíma, texto de Mário de Andrade, ilustrado por 44 obras de Rita Loureiro, Rio/São Paulo - Editora Itatiaia e Livraria Kosmos, 1984; Boi Tema, com apresentação de Gilda de Mello e Souza, Rio de Janeiro/São Paulo, Philobibliion e Editora da USP, 1987; Gaucho, obras da série Borracha da Amazônia com texto de Márcio Souza; As Folias do Latex, São Paulo/Rio de Janeiro, Oficina de Arte e Zarte, 1989.

Van Pereira
Manaus - AM

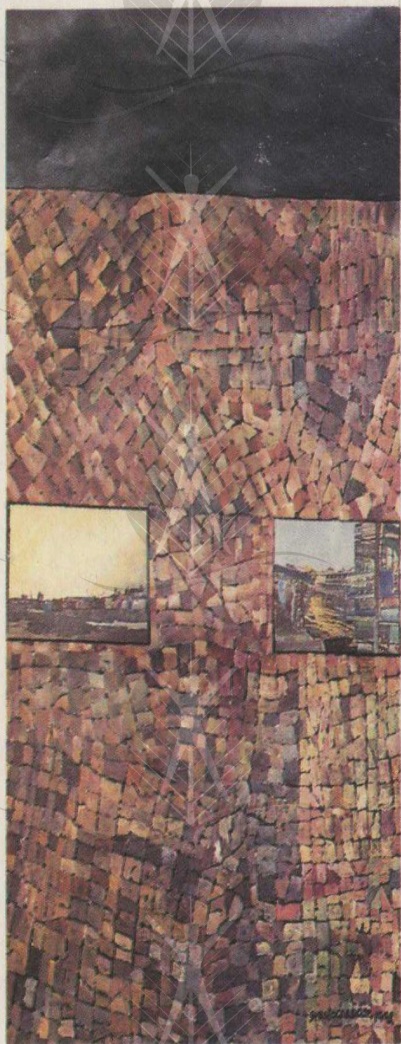


Paisagem
Nanquim sobre papel

Exposições: 1974, Mostra Coletiva Pré-bienal - Biblioteca Pública, Manaus - AM; Bienal de São Paulo; 1975, Teatro Amazonas; IV Salão Jundiense de Artes Plásticas, São Paulo - SP; 1976, I Salão Aberto de Artes Plásticas - SESC, Manaus - AM; 1977, Zona Franca - Dez Anos, Manaus - AM; Semana do Amazonas - Hotel Meridien, Paris, França; 1979, Salão Luiz Naranjo Cuadras, Manaus - AM; Artistas Amazonenses, São Paulo - SP; 1981, Salão Curupira; Retrospectiva Dez Anos de Arte - Novotel, Manaus - AM.

Prêmios: 1º Lugar no Salão Universitário de Artes Plásticas do Amazonas.

Érgio Vieira Cardoso
Manaus - AM



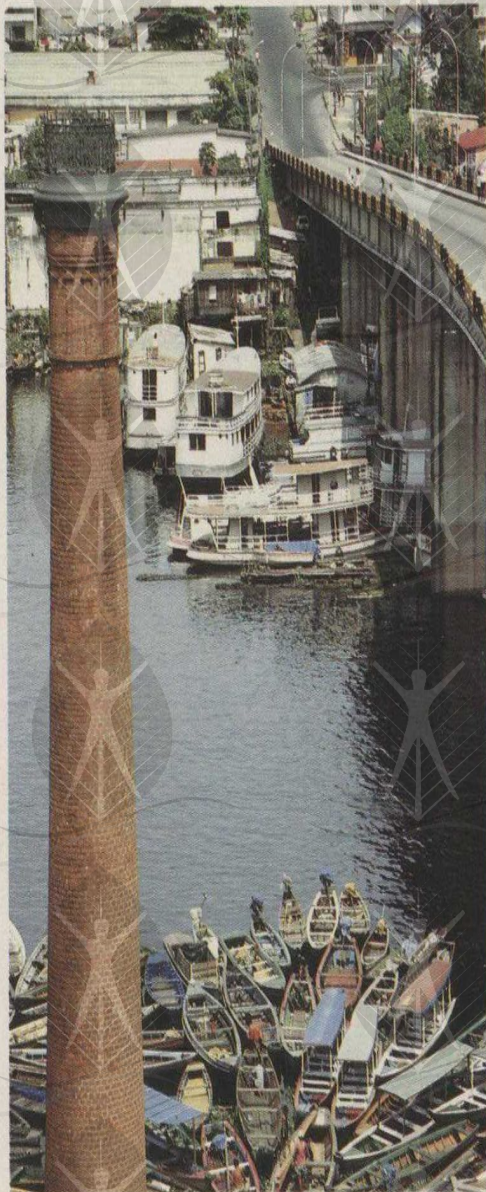
Peça que integra a instalação **Aeroplano Selvagem**.

Técnica mista - eletrogravura/pintura

Estudos: Autodidata.

Exposições: 1979, Livraria NOA NOA, Rio de Janeiro - RJ, Paço da Artes, São Paulo - SP; 1981, IV Salão de Artes Plásticas, Mostra Final - MAM, Rio de Janeiro - RJ; 1982, V Salão Nacional de Artes Plásticas, Mostra Final - MAM, Rio de Janeiro - RJ; XIV Salão Nacional de Arte, Belo Horizonte - BH; 1983, Feira de Arte Brasileira, Fundação Bienal, São Paulo - SP; Galeria Rodrigo de Melo Franco - Funarte, Rio de Janeiro - RJ; Memorial JK, Brasília - DF; 1984, VII Salão Nacional de Artes Plásticas - MAM, Rio de Janeiro - RJ; 1985, VIII Salão Nacional de Artes Plásticas - MAM, Rio de Janeiro - RJ; Caligrafias e Esculturas, Funarte, Rio de Janeiro - RJ; III Salão Paulista de Arte Contemporânea - Fundação Bienal de São Paulo, Secretaria da Cultura; 1987, Cartas da Amazônia - Galeria Elf, Belém - PA; 1989, Museu de Arte Brasileira da Fundação Álvares Penteado, São Paulo - SP; Lunamata, mostra individual de pinturas - Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Prêmios: 1974, Pré-Bienal do Amazonas; 1975, Expo Eucarística do Amazonas; 1985, Viagem ao País - VIII Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Inap, Ministério da Cultura e MAM, Rio de Janeiro - RJ; 1988, Prêmio Aquisição - VII Arte, Fundação Rômulo Maiorana, Belém - PA.



Veneza Amazônica

Estudos: Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Exposições:

Individuais - "De Bar em Bar" (fotos jornalísticas, paisagens e retratos), nos pontos de encontro popular e cultural de Manaus.

Coletiva - "Queimadas da Amazônia", Câmara Federal, Brasília - DF, com outros artistas plásticos da Amazônia.

Lula Sampaio
Manaus - AM



Estudos: Curso de Fotografia P X B, Imagem e Ação, São Paulo - SP.

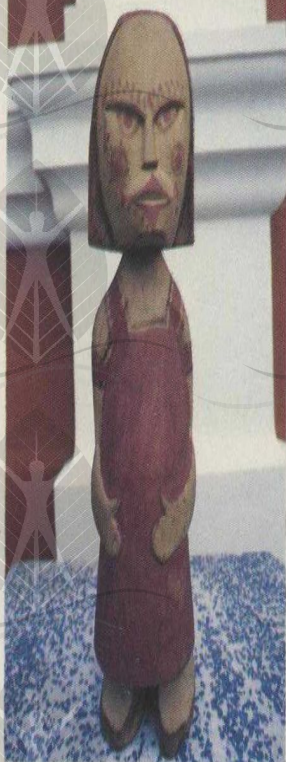
Exposições:

Individuais - 1984, Diário de Mogi das Cruzes - SP; 1987, Tropical Hotel Manaus - AM; Espaço Aberto, Manaus - AM; 1988, Meio Ambiente, Biblioteca Pública, Manaus - AM; 1992, Dia do Meio Ambiente, Amazonas Shopping Center, Manaus - AM; Flagrantes de Parintins, Manaus - AM.

Coletivas - 1986, V Semana Nacional da Fotografia In Foto, Funarte, Manaus - AM; 1993, Charakapa, Tribo Yanomami / Katukina, Manaus - AM.

Prêmios: 1989, Prêmio Silvino Santos, Teatro Amazonas, Manaus - AM; Destaque Profissional Coletivo, Manaus - AM.

O Povo Tukuna



Obra Tukuna esculpida em madeira

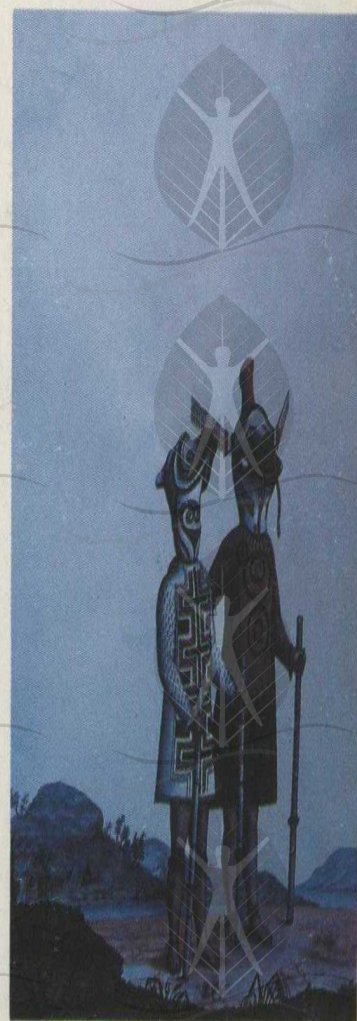
O povo Tukuna, com uma das maiores populações indígenas ainda existentes, cerca de 25.000 indivíduos, é tradicional habitante dos Igarapés da margem esquerda do Rio Solimões, entre estes o Igarapé São Jerônimo (Tonetu). Aí situa-se o Évare, local sagrado, onde os Tukuna acreditam morar os deuses e de onde tiveram origem eles próprios e todas as coisas do mundo.

As primeiras referências sobre os Tukuna datam de 1637, registradas por Cristóbal de Acuña, cronista que integrou a Expedição de Pedro Teixeira. Submetidos à catequese jesuíta, que em sua área teve início em 1645, e perseguidos tanto por portugueses quanto por espanhóis, que disputavam a posse de seu território, bem como entregues à guerra com os Omágua, seus tradicionais inimigos, e submetidos ainda a toda sorte de doenças e epidemias introduzidas pelos brancos, é espantoso encontrarmos ainda hoje uma cultura tão viva e ativa como a praticada pelos Tukuna.

São características da cultura Tukuna, a crença nos heróis civilizadores D'Joy e Ypi, os quais pescaram das águas do Igarapé São Jerônimo o povo Tukuna; a sua organização social clânica, formada por duas metades compostas por vários clãs, cada uma delas, e em que os casamentos somente são permitidos entre membros de metades diferentes; o ritual de iniciação, conhecido como festa da moça-nova, em que as meninas após a primeira menstruação são reclusas, por períodos variáveis, sendo apresentadas à sociedade em grande festa, cujo ápice se dá quando as mulheres mais velhas, entre danças e rituais, arrancam às moças os cabelos, numa forma de demonstrar estarem elas suficientemente preparadas para os deuses da vida adulta; ainda uma outra série de ritos, costumes, lendas, danças e músicas, demonstrativas da sua riqueza cultural e da força de sua identidade grupal.

Contudo, toda essa riqueza não está a salvo ainda do extermínio, pois, não estando ainda demarcadas as suas terras, os Tukuna sofrem constantes invasões por madeireiros e pescadores, o que vem provocando a destruição gradativa do meio ambiente em que vivem, cuja preservação é condição fundamental para a reprodução de sua cultura. Também as doenças, tais como o cólera e a tuberculose, vêm ceifando preciosas vidas de seres humanos respeitáveis e de inimitáveis artistas.

Jorge Luiz de Paula
Antropólogo da FUNAI



Vestimentas Tukuna.

O Governador Gilberto Mestrinho acompanhou pessoalmente a recuperação do Chaminé. O Ministro Antônio Houaiss, também um entusiasta do projeto, fez longa visita às obras de restauração. É longa a lista de personalidades envolvidas no projeto do Centro de Artes Chaminé, incluindo os Secretários de Estado Josué Claudio de Souza Filho, da Educação, Cultura e Desportos, Sérgio Augusto Pinto Cardoso, da Economia, Fazenda e Turismo, e Elpídio Gomes, dos Transportes e Obras; e o Subsecretário da Educação, Manoel Veríssimo. Na linha de frente, o Subsecretário da Cultura, Josetito Lindoso, a Coordenadora de Promoção Cultural, Anna Alzira Câmara, o Administrador do Centro de Artes Chaminé, Jair Jacqmont, o staff da Fundação Teatro Amazonas e a equipe técnica da Subsecretaria de Obras, encarregada da histórica tarefa de recuperação e adaptação do Chaminé, coordenada pelo Subsecretário Miguel Capobiango Neto. Listam-se, a seguir, os principais componentes das equipes envolvidas nas obras de recuperação e nas tarefas de implantação do Centro de Artes Chaminé.

Secretaria de Estado dos Transportes e Obras:

Engenheiro Elpídio Gomes da Silva Filho, Secretário;

Arquiteto Miguel Capobiango Neto, Subsecretário de Obras;

Engenheiro Orlando Mattos Júnior, Coordenador de Obras Públicas;

Comissão de Fiscalização:

- Engenheiros Sidney Rosário Vianna e Anselmo Lima de Moraes;
- Arquitetos Regina Lobato, Paulo Galvão, Sandra Rodrigues e Sheila Campos.

Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos:

Dr. Josué Claudio de Souza Filho, Secretário;

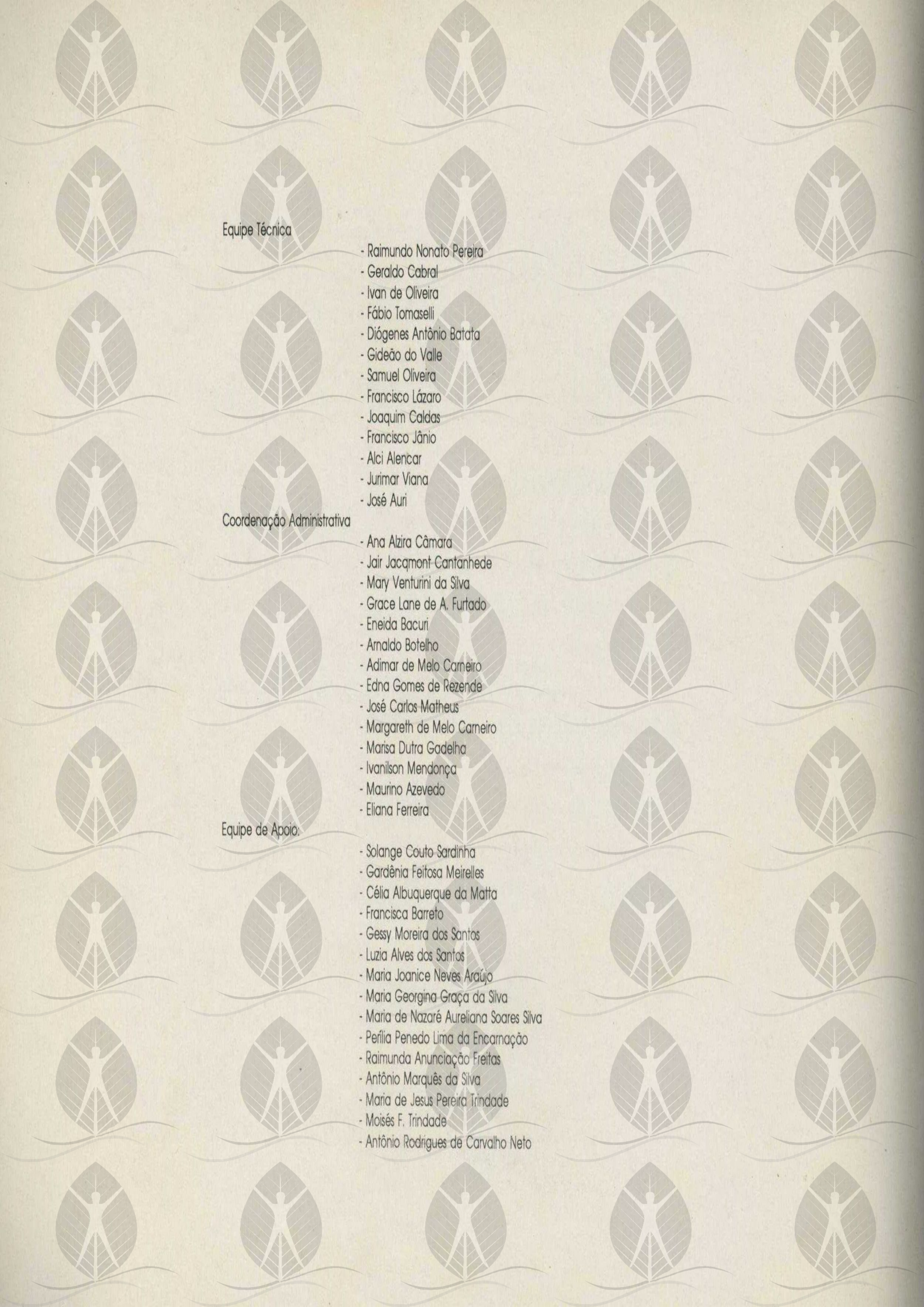
Dr. Josetito Dutra Lindoso, Subsecretário da Cultura;

Profa. Anna Alzira Câmara, Coordenadora de Promoção Cultural;

Artista Plástico Jair Jacqmont, Administrador do Centro de Artes Chaminé.

Equipe Artística:

- Wagner Seixas de Melo
- Maestro Zacarias Fernandes de Oliveira
- Maestro Severino Ninõ de Araújo
- Roberto de Sã
- Francisco Cardoso
- Norma Araújo
- Maria do Socorro Langbeck
- David Almeida
- Arnaldo Peduto
- Maria do Perpétuo Socorro Teixeira
- George Joswick



Equipe Técnica


- Raimundo Nonato Pereira
- Geraldo Cabral
- Ivan de Oliveira
- Fábio Tomaselli
- Diógenes Antônio Batata
- Gideão do Valle
- Samuel Oliveira
- Francisco Lázaro
- Joaquim Caldas
- Francisco Jânio
- Alci Alencar
- Jurimar Viana
- José Auri

Coordenação Administrativa

- Ana Alzira Câmara
- Jair Jacqmont Cantanhede
- Mary Venturini da Silva
- Grace Lane de A. Furtado
- Eneida Bacuri
- Arnaldo Botelho
- Adimar de Melo Carneiro
- Edna Gomes de Rezende
- José Carlos Matheus
- Margareth de Melo Carneiro
- Marisa Dutra Gadelha
- Ivanilson Mendonça
- Maurino Azevedo
- Eliana Ferreira

Equipe de Apoio:

- Solange Couto Sardinha
- Gardênia Feitosa Meirelles
- Célia Albuquerque da Matta
- Francisca Barreto
- Gessy Moreira dos Santos
- Luzia Alves dos Santos
- Maria Joance Neves Araújo
- Maria Georgina Graça da Silva
- Maria de Nazaré Aureliana Soares Silva
- Perfília Penedo Lima da Encarnação
- Raimunda Anunciação Freitas
- Antônio Marquês da Silva
- Maria de Jesus Pereira Trindade
- Moisés F. Trindade
- Antônio Rodrigues de Carvalho Neto



Projeto gráfico e editorial,
NORMA PROPAGANDA & MARKETING

Editor-Geral: Etelvina Garcia

Editor-Assistente: Helenice Fernandes

Texto: Etelvina Garcia

Fotos: Cláudia Jatahy

Composição eletrônica: Ayisha Lucianna Raheem

Revisão de Textos: Etelvina Garcia

Arte-final: Adalberto Bero

Designer Gráfico: Weber Negreiros Junior.

Fotolitos, Impressão e Encadernação,
EDITORA SÉRGIO CARDOSO & CIA. LTDA.

Seleção de cores:
POLICOR.

Tiragem: 1.000 exemplares.

Agradecemos ao Prof. Geraldo dos Anjos, Secretário
do Instituto Geográfico Histórico do Amazonas -
IGHA, que nos franqueou o acervo daquela
Instituição, para pesquisa de dados históricos.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA